

Deus

Deus é um princípio fundamental para a Doutrina dos Espíritos. "Não há vida, realidade, inteligência senão pela vontade de Deus" (Leocádio J. Correia, 25/09/82). Deus é a causa primeira de todas as coisas (Allan Kardec).

Para o Espiritismo, o entendimento que os homens tem de Deus não está pronto nem é definitivo, está em constante evolução. O conceito de Deus modifica-se com o tempo, resultado de ampliações sucessivas de um conceito inicial, de abordagens complementares que destacaram aspectos diferentes de Deus não considerados até então, e, também, de visões contraditórias que expuseram as limitações de explicações utilizadas em determinado momento. A compreensão de Deus, alcançada por uma pessoa é a possível em face do seu conhecimento e do conhecimento do seu grupo social.

A tradição judaico-cristã é um exemplo. Moisés alcançou a idéia de um Deus que, não sendo mais voluntarioso, estabelecia um contrato, um conjunto de regras a serem obedecidas pelo seu povo. Amós compreendeu que a relação de Deus com o homem seria, embora severa, justa (Deus de justiça). Oséas afirmou que Deus, na sua severidade, sabia perdoar os erros de seus filhos (Deus de perdão). O Deutero Isaías compreendeu que o Deus de Israel era o mesmo de toda a humanidade (Deus único). E Jesus traduziu em ações que todos são iguais perante Deus, e que o amor é a relação básica entre Deus e suas criaturas (Deus de amor).

A visão histórica mostra que vários conceitos de Deus aceitos em um determinado período, foram sendo abandonados na medida em que deixaram de atender às expectativas das pessoas e de seus grupos sociais. Deus foi aos poucos deixando de ser um deus entre muitos deuses. Deixou de ser o Deus de um só povo, o que comandava os exércitos e esmagava seus inimigos. Deixou de ser o Deus imprevisível em suas ações, que a todos castigava. Deixou de ser o Deus que provocava medo e controlava a vida das pessoas. Deixou de ser o Deus de uma Igreja, refém de concepções doutrinárias e dogmáticas.

No entendimento do Espiritismo, Deus não se relaciona ao mágico, ao místico, ao divinal, ao sacro, ao infinito, ao absoluto. Deus não é matéria, nem energia. Ele não tem uma forma definida. Deus não está restrito a uma pessoa, por mais evoluída que seja, como Jesus. Deus não está no céu. Ele está nos seres, mas não se confunde com eles; está nas coisas, mas não se confunde com elas.

Deus não prescreve comportamentos, não determina um conjunto de regras a serem seguidas. Logo, não há desobediência à sua vontade, não há pecado. Deus não vigia, não fiscaliza. Ele não pune, não castiga, não determina ou executa sentenças.

KARDEC, A. O Livro dos Espíritos. (Trad. Guillon Ribeiro.) 76a ed., Rio, FEB.

O Evangelho Segundo o Espiritismo. (Trad. Guillon Ribeiro.) 113a ed., Rio, FEB.

A Gênese. (Trad. Guillon Ribeiro.) 19 ed., Rio, FEB.

OLIVEIRA, T. (org.) Fluidos e Passes. 1a ed., Capivari, EME, 1995.

aprimorar-nos de maneira integral, pautando-nos sempre no exemplo de Jesus-Cristo e daqueles que ao longo dos séculos o têm seguido.

14. Referências bibliográficas

ANDRÉ LUIZ. Os Mensageiros. (F.C. Xavier.) 13a ed., Rio, FEB.

Missionários da Luz. (F.C. Xavier.) 14a ed., Rio, FEB.

Conduta Espírita. (Waldo Vieira.) 8a ed., Rio, FEB.

Nos Domínios da Mediunidade. (F.C. Xavier.) 13a ed., Rio, FEB.

"O passe". In: Opinião Espírita. Emmanuel e André Luiz. (F.C. Xavier e Waldo Vieira). 5a ed., Uberaba, CEC, 1982.

EMMANUEL. O Consolador. (F.C. Xavier.) 8a ed., Rio, FEB.

Caminho, Verdade e Vida. (F.C. Xavier.) 9a ed., Rio, FEB.

Segue-me. (F.C. Xavier.) 5a ed., Matão, O Clarim, 1982.

Pão Nosso. (F.C. Xavier.) 1a ed., Rio, FEB, 1950.

Para o Espiritismo, Deus não aceita oferendas, sacrifícios ou promessas. Não concede graça, dom ou favores. Não intercede, não aceita pedidos, não protege alguém em especial. Deus não atua através de milagres.

Deus não está limitado à humanidade, ao planeta Terra ou à Via Láctea. Deus abrange todas as coisas, todos os seres vivos, inteligentes ou não, encarnados ou desencarnados do Universo. Deus se estende pelo Cosmo e o mantém (o Universo organizado e ordenado) — Deus Cósmico.

Para a Doutrina Espírita, o Universo é estruturado, as coisas não ocorrem ao acaso. Em tudo há causalidade, inteligibilidade, significado, padrão. Deus, para o Espiritismo, é a Inteligência Suprema (Allan Kardec).

O objetivo do ser é a evolução, a ampliação de sua consciência através da aquisição de conhecimentos. Ao construir a sua trajetória de vida, o ser inteligente amplia a sua percepção e compreensão da natureza, das coisas, das pessoas, de si mesmo, do Cosmo, da estruturação inteligente do Universo e, em conseqüência, o seu entendimento de Deus. Deus torna-se evidente na Harmonia de tudo o que existe. Ao se fazer identidade com o Cosmo, se faz identidade com Deus, pois os

seres, as coisas, as relações, a harmonia do Universo pressentem Deus. Dessa forma, Deus é a totalidade.

A estruturação inteligente do Universo é ampla, plural, variada, abrangendo o número de consciências do universo. O Livre-Arbítrio é parte fundamental do Cosmo e as infinitas possibilidades que surgem de seu exercício estão contidas na estruturação inteligente do Universo.

A compreensão que o ser vai tendo do Cosmo é construída gradativamente e é expressa através de sínteses parciais, limitadas, incompletas. Algumas dessas sínteses parciais foram chamadas de leis de Deus, e muitas vezes entendidas como uma prescrição que deveria ser obedecida de forma rígida, como uma ordem direta de Deus que os homens não deveriam discutir. Com o tempo, no entanto, passou a ser vista como a expressão de uma compreensão, como uma aproximação do entendimento da estrutura inteligente do Universo. As chamadas leis não são prescrições, mas entendimentos. A identidade com Deus não se faz, portanto, pela obediência, mas através de conhecimento, entendimento, sabedoria, consciência.

Todos os seres se relacionam com Deus tal como as criaturas com o Criador. Na medida em que evoluem, amplia a sua consciência dessa unidade criatura-Criador. Todos os seres

Betsaida (Mc 8: 22-26), do paralítico de Cafarnaum (Mt 9: 1-8), dos dez leprosos (Lc 17: 11-19), do homem da mão seca (Mc 3: 1-8), da mulher curvada (Lc 13: 10-17), do paralítico da piscina de Betesda (Jo 5: 1-17), do cego de nascença (Jo 9: 1-34), além de vários casos de "possessões" e "ressurreições".

É de notar-se que ao propiciar alívio para as dores físicas Jesus costumava concitar os beneficiados à renovação moral, à liberação dos "pecados", para que "coisas piores" não lhe adviessem, ensinando-nos assim a correlação que existe entre as nossas condições moral e física.

Aprendemos, em Espiritismo, que as raízes profundas de nossos males residem na alma. Purificada esta, o corpo se melhorará naturalmente, num prazo maior ou menor, dependendo das características de nosso caso. De nada adianta procurarmos a cura das enfermidades físicas, tanto pela medicina da terra como pela do céu, se permanecermos desatentos com o nosso procedimento moral. Busquemos, pois,

marcada pelo amor puro que distribuía entre todos e tudo que encontrava. Em muitas ocasiões, a mobilização desse amor deu-se na forma de alívio para as dores, nas múltiplas expressões das enfermidades orgânicas e espirituais. Cegueiras e paralisias, ulcerações e debilidades, processos letárgicos e obsessivos foram por Ele sanados ou aliviados.

As numerosas curas operadas pelo Mestre foram em geral tidas por milagrosas. Coube ao Espiritismo a sua explicação racional, pela ação fluídica impulsionada por uma poderosa vontade.

Foi no último livro que publicou A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo que Kardec examinou alguns dos principais feitos materiais de Jesus, destacando-se entre eles as curas de diversas doenças e limitações orgânicas. Devemos, a esse respeito, consultar os capítulos 13, 14 e 15. No último deles são analisados, de forma particular, os casos da mulher hemorroíssa (Mc 5: 25-34), do cego de

criam expressando Deus e nesse sentido pode-se compreender que Deus está presente em todos os seres (Deus onipresente). Pode-se compreender, também, que Deus é consciente através da consciência de todos os seres do universo (Deus onisciente). E, por fim, Deus faz, age, constrói através de suas criaturas. Elas são instrumentos do amor, da justiça, verdade, da evolução. A estruturação inteligente é operada pelas suas criaturas (Deus onipotente)

"Deus é vida, paz, amor, compreensão, inteligência, justiça, caridade suprema,... onipotência, onipresença, onisciência, verdade universal" (L.J. Correia, 25/09/88).

Deus é a expressão da vida, Deus é a dinâmica da vida. Deus é a unidade que se revela todos os dias quando nos procuramos (Antônio Grimm).

Jesus

Jesus, vivendo o seu tempo, construiu valores universais únicos, que, pela profundidade e extensão, modificaram os aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos da humanidade. Para o Espiritismo, esses valores são conceitos fundamentais, sendo a

moral cristã o eixo de sua visão de mundo e interpretação da realidade.

O Espiritismo entende que o significado de Jesus encontra-se em seu exemplo de vida, fazendo e demonstrando a viabilidade de um padrão de comportamento. Foi à força de seu exemplo que deu significado à sua existência e não a série de mitos, interpretações e dogmas que foram agregados ao entendimento de sua mensagem. Portanto, é fundamental que o espírita possa fazer essas distinções.

Para a Doutrina Espírita, Jesus, como todo ser humano, nasceu da união entre um homem e uma mulher e não de uma forma sobrenatural. De origem humilde, não era descendente de Davi e não possuía nenhuma pretensão ao poder temporal.

O Espiritismo não recorre à idéia de milagre, que não existe para a Doutrina, para justificar algumas situações da existência de Jesus. Este, ao colocar em prática o seu conhecimento e a sua capacidade mediúnica, foi interpretado, pelo desconhecimento das pessoas ao seu redor, como o realizador de acontecimentos maravilhosos e fantásticos.

Para entender Jesus, o Espiritismo não precisa utilizar a idéia de messias, salvador ou cordeiro de Deus. Não é importante como Jesus nasceu ou morreu, mas, sim, como viveu. Seu significado

Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo? "Jesus".

O Livro dos Espíritos, questão no 625.

Jesus pertence à classe dos Espíritos Puros, aqueles que já atingiram a perfeição máxima, como se explica na questão 97 de O Livro dos Espíritos. Para a humanidade terrena, Jesus ocupa uma posição especial, tendo-se encarregado de conceber e coordenar a formação e a evolução do planeta e dos seres vivos que o têm habitado.

Pastor de nossas almas, vela incessantemente por nosso bem, conduzindo-nos com acendrado amor ao aprisco divino. E nós, que aspiramos à condição de seus discípulos humildes, devemos empenhar-nos para seguir-Lhe as pegadas sublimes.

Todos os aspectos de Sua passagem na Terra fornecem-nos exemplos a serem imitados. Acima de tudo, devemos inspirar-nos em sua conduta moral,

Sendo uma espécie de medicamento, não devemos abusar de sua utilização, tornando sua ingestão um hábito indiscriminado.

A água pode ser fluidificada para uso geral ou para determinado enfermo. Isso deve ser claramente considerado quando mobilizamos a nossa vontade com o objetivo de preparar a água. Como no último caso a água adquire propriedades específicas para a pessoa que temos em vista, não deve ser usada por outras pessoas.

Para fluidificar a água não é necessário impor as mãos sobre ela. Muito receptiva aos fluidos espirituais, a água se torna remédio salutar pela ação da prece em ambientes de silêncio e respeito, onde há vontade ardente de ajudar o semelhante necessitado. Como o passe, a fluidificação é uma tarefa executada pelos Espíritos bons com a ajuda dos recursos humanos.

13. Jesus - O Divino Modelo

não se encontra nas condições de sua morte — não há necessidade de entendê-la como um sacrifício para salvar a humanidade ou tentar transformá-la em exceção através da idéia de ressurreição.

Apesar de sua importância, Jesus não se confunde com Deus. Não é a Sua encarnação. Era filho de Deus como todas as criaturas o são. Deixar de confundir Jesus com Deus permite reconhecer o valor desse espírito que alcançou, pelo exercício de seu conhecimento, a compreensão do amor como lei fundamental do Universo, a que nenhum homem até então havia alcançado. Considerar Jesus como divino é retirar dele uma característica fundamental: a de um ideal possível de ser alcançada, uma referência exequível para a humanidade.

Jesus, para a Doutrina, é um espírito que tem uma história ao longo da qual foi construindo seu conhecimento, diferenciando-se do nível médio da cultura terrena. Na medida em que vivenciou, em que desenvolveu experiências de vida, foi se fazendo presente, através da força de seu exemplo, da intensidade de sua coerência, da inovação e clareza do conhecimento que alcançou. O significado da síntese que construiu a respeito da existência, do ser humano, da vida, pode ser avaliado em um pequeno resumo de suas idéias:

Deus único é o pai de todos (todos são iguais perante Deus).

Ame a Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o espírito, e ame seu próximo como a si mesmo, essa é toda a lei e todos os profetas estão contidos nela.

Trate todos os homens da mesma forma que você gostaria de ser tratado.

Ame seus inimigos e faça o bem àqueles que o odeiam e ore por aqueles que o perseguem e caluniam.

Aquele dentre vocês que não tiver errado, que atire a primeira pedra.

Eu não digo que deva perdoar ao seu irmão até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes.

Reconcilie-se com seu adversário enquanto estiver com ele no caminho

Não julgue a fim de que não seja julgado.

Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo.

O homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida pela de muitos.

Por que vê um cisco no olho de vosso irmão, você que não vê uma trave no seu olho?

Que a sua mão esquerda não saiba o que faz a sua mão direita.

vista da física, a água pura que bebemos já é um fluido, e não é suscetível de magnetizar-se por um ímã, por exemplo.)

A água dita "fluidificada" é, na verdade, um veículo de recursos medicamentosos que atuam no perispírito. Indiretamente, contribui para o restabelecimento do corpo carnal. Em seu livro Fluidos e Passes Therezinha Oliveira assim se refere à ação da água fluidificada (p. 89):

Ao ser ingerida, [...] é metabolizada pelo organismo, que absorve as quintessências que vão atuar no perispírito, à semelhança de medicamento homeopático.

A água fluidificada é indicada nos casos de carência fluídica, comuns quando há desequilíbrio emocional, debilitação orgânica por enfermidade, nos desgastes por processo obsessivo, nas lesões de órgãos, etc.

poderosas e efetivas, sob a ação do fluido espiritual ou magnético, ao qual elas servem de veículo, ou se quiserem, de reservatório.

Kardec, A Gênese, cap. 15, § 25

A água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra. É como que a base pura, em que a medicação do Céu pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais.

Emmanuel, Segue-me, p. 131.

Por essas assertivas, aprendemos que água é passível de adquirir qualidades diversas, de natureza sutil ou "fluídica", ao influxo da vontade de um agente. No meio espírita, a água modificada pela ação de Espíritos desencarnados ou encarnados no sentido de tornar-se medicamentosa ficou conhecida como "água fluidificada" ou "magnetizada". Trata-se de expressões impróprias, mas que o uso já consagrou. (Do ponto de

Não se acende uma candeia para colocá-la sob o alqueire, mas sobre o candeeiro a fim de que ela clareie todos aqueles que estão na casa.

Não há nada de secreto que não deva ser descoberto, nem nada de oculto que não deva ser conhecido.

Fora da caridade não há condições de se alcançar um conhecimento maior de si mesmo e da vida.

Bem aventurados os que choram, porque serão consolados; os que têm fome e sede de justiça porque serão saciados; os humildes porque deles é o reino dos céus; aqueles que tem o coração puro porque verão a Deus; aqueles que são brandos porque possuirão a Terra; os pacíficos, porque eles serão chamados de filhos de Deus; aqueles que são misericordiosos porque eles próprios obterão misericórdia.

Jesus, em sua existência cósmica, é o caminho, a verdade, a vida em sua multiplicidade, diversidade, alteridade. Seus ensinamentos, seu comportamento e os exemplos de outras pessoas que se identificaram com sua proposta, foram desenhando, construindo, um código, um padrão de referência fundamentado na unidade da humanidade e na igualdade entre os seres, e, em decorrência, no amor ao próximo, na solidariedade, na tolerância, na responsabilidade pessoal, na

liberdade de consciência e na moral como defesa promoção da vida. Jesus é padrão de comportamento aberto para auxiliar as pessoas na construção de seu próprio futuro.

Jesus é exemplo claro de comportamento moral que reflete a identidade do ser com o Universo e com Deus.

Livre-Arbítrio

Para a Doutrina Espírita não há destino, não há predestinação, não há sorte ou azar. O futuro é construído todos os dias. Através de pensamentos e ações, o espírito e seu grupo cultural escolhem e determinam seus caminhos, exercitando uma característica indissociável do ser inteligente: o livre-arbítrio.

A evolução é o fundamento da vida e ocorre pela aquisição de conhecimentos em sentido amplo: técnico, afetivo, emocional, moral, filosófico, científico, religioso.

O espírito adquire conhecimentos novos através das experiências, vivências e convivências acumuladas ao longo de sucessivas situações pelas quais passa, tanto no polissistema espiritual como no material.

Ao somar conhecimentos novos, o ser modifica a visão que tem de si mesmo, dos outros, do mundo e de Deus, ou seja, amplia a

Providência Divina, que saberá, melhor do que ele, quais as reais condições de cada enfermo, quais os seus méritos e suas necessidades provacionais e expiatórias. Nunca se envaideça de eventuais resultados positivos, lembrando sempre de que a fonte última de todo o bem é Deus.

Antes de cogitarmos, em vão, acerca do merecimento que tenhamos, procuremos dar novos rumos aos nossos passos, para irmos ao encontro dos necessitados; às nossas mãos, para que elas abençoem, agasalhem, acariciem; ao nosso coração, para aprendermos amar os semelhantes. Imprimamos novas diretrizes aos nossos hábitos infelizes. Acendamos novas luzes para os nossos pensamentos e sentimentos. Adotemos atitudes cristãs no lar, no trabalho, no mundo!

12. A água fluidificada

É assim que as mais insignificantes substâncias, como a água, por exemplo, podem adquirir qualidades

também do passista, se bem que as deficiências deste possam em geral ser supridas pelos Espíritos.

Temos observado que algumas pessoas se sentem curadas, outras apenas melhoram, enquanto outras ainda permanecem completamente impermeáveis aos recursos do passe.

O clima de fraternidade, simpatia entre o passista e o enfermo é condição importantíssima para que o passe produza bons resultados.

A fé é outro fator relevante. Observamos que muitos não voltam mais ao centro espírita após constatarem que não obtiveram melhoras imediatas. Na sua ignorância, alegam que o centro é "fraco", ou mesmo descrêem completamente dos recursos fluídicos e dos mecanismos divinos.

O passista não deve aplicar-se em demasia no exame dos resultados do passe. Empenhe-se em cumprir os requisitos que se exigem de sua posição, e confie na

sua consciência, evolui. O conhecimento e o comportamento resultantes das situações enfrentadas delimitam um caminho próprio para cada ser inteligente. De acordo com as suas escolhas, ele tem experiências diferentes e, em conseqüência, conhecimentos diferentes, que desenham uma seqüência própria que lhe confere individualidade. Na construção do perfil que caracteriza como único cada espírito (inteligência, afeto, sentimento, valor, consciência) a liberdade de escolha, o exercício do livre-arbítrio, é o que permite ao ser inteligente alcançar os objetivos da vida.

Os segmentos de conhecimento acumulados pelo espírito no decorrer de suas experiências determinam, proporcionalmente, uma capacidade de entendimento, compreensão e construção. O conhecimento que o espírito possui permite que ele solucione várias situações da vida. Dentro do limite do que já é conhecida pelo espírito a situação não se constituem em dificuldade e a sua resolução contribui para que os que convivem com o espírito alcancem, também, o conhecimento que ele domina.

Entretanto, como as experiências vividas são limitadas, o que o espírito sabe também é limitado. As dificuldades apresentadas na superação de algumas situações indicam as limitações do espírito.

A solução, o conhecimento capaz de resolver a dificuldade, no entanto, não se encontra pronta; deve ser construída, adaptada às características únicas da situação e das pessoas envolvidas. A construção da resposta se faz da própria experiência do espírito ou da experiência acumulada pelo outro, encarnado ou desencarnado, que será adaptada ao edifício de conhecimentos do espírito, de acordo com a sua capacidade de raciocínio, seus sentimentos, seus valores e seu entendimento. É a liberdade de escolha que determina quais segmentos de conhecimento, tanto em qualidade como em quantidade, serão assimilados e como serão acomodados e equilibrados em relação aos conhecimentos que já constituem o ser, de forma coerente, para sustentar comportamentos.

As situações que o espírito enfrenta ao longo de sua trajetória, tanto no polissistema espiritual como no material, podem ser uma conseqüência direta de suas atitudes anteriores, ou podem ser condicionadas por variáveis além do seu controle. Entretanto, a escolha que o espírito adota diante da situação apresentada é de sua completa responsabilidade. Dentro dos limites de seu entendimento, o espírito é responsável pelas conseqüências, efeitos, desdobramentos e novas situações geradas a partir de suas decisões.

casos em que familiares ou amigos solicitaram passe para um enfermo que, na hora, o rejeitou. Nesses casos, o passe não teria efeito.

O passe fora do centro espírita tem o inconveniente do ambiente possivelmente desfavorável, impregnado de miasmas fluídicos de ira, maledicência, alcoólicos, de fumo etc. Mesmo assim, é caridade atender e vencer com equilíbrio os obstáculos, quando houver um pedido sincero e um mínimo de boa vontade por parte do enfermo e seus familiares. O bom senso e a caridade são sempre os elementos que devem preponderar na tomada de qualquer decisão a esse respeito. Não devemos nos impor regras inflexíveis e automatizadas em tarefas desse gênero.

11. Os efeitos do passe

Existem vários fatores que influem nos efeitos do passe. Apesar da ajuda segura dos bons Espíritos, o resultado dependerá das condições do enfermo e

Algumas pessoas têm vergonha de serem vistas no centro espírita, e então solicitam que a equipe do passe vá até sua casa. Nesse caso devemos sugerir-lhe a modificação de atitude e, não obtendo sucesso, delicadamente abster-nos de atender-lhe ao apelo pouco razoável. Evidenciará ainda não estar disposto a trocar seus preconceitos e idéias antigas pelos valores espirituais. Foi por conhecer a relutância da criatura humana em fazer essa transformação que Jesus asseverou, em linguagem figurada: "Porque se alguém, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos".(Marcos 8: 38, Lucas 9: 26) Não é que devamos nos vingar dessa pessoa, ou ficar magoados com ela; mas devemos deixar que o tempo opere seu amadurecimento.

Mesmo no caso de impedimento por enfermidade, só deveremos aplicar passes fora do centro quando forem solicitados pelo enfermo ou, no absoluto impedimento deste, por sua família. Temos notícias de

Diante do desafio e de acordo com sua liberdade de escolha, a resposta do espírito poderá estar situada entre o "hediondo" e o "sublime". No entanto, com maior probabilidade, a resposta será compatível, coerente, com as decisões anteriores que a pessoa já tomou. Haverá escolhas mais ou menos adequadas para um certo espírito em um dado momento. Como os caminhos são múltiplos e as situações enfrentadas são diferentes, as respostas deverão ser diversas. O critério para se encontrar a resposta mais adequada será sempre individual. A coerência entre a verdade alcançada e a sua prática deverá nortear a escolha consciente. Quanto maior o cruzamento de experiências que puder ser mobilizado e considerado antes da tomada de decisão, maior a probabilidade dela estar coerente com a história de vida da pessoa até então; maior a chance da decisão preencher a necessidade do espírito naquele momento. O autoconhecimento, portanto, é fundamental, para o exercício pleno do livre-arbítrio. Escolhas que afastem o ser inteligente da coerência com sua história propiciam desdobramentos com menor qualidade ou quantidade de experiências e, conseqüentemente, reduzem o aproveitamento daquela seqüência de experiências. Muitas vezes, no entanto, as conseqüências de uma atitude ou pensamento podem não ser tão significativa. A escolha pode

alterar a ênfase e a direção da trajetória, modificando as possibilidades existentes, mas sem conotação positiva ou negativa. As experiências possíveis, após a decisão, passam a ser diferente das planejadas, mas igualmente significativas para a evolução do espírito na medida em que segmentos diferentes de conhecimento são explorados.

As conseqüências que se seguem ao exercício de escolha propiciam experiências que vão contribuir para o crescimento do espírito na medida em que ele, consciente, se empenhe em aproveitá-las. O espírito cresce na medida em que se esforça por preservar ou ampliar as experiências que são favoráveis ou modificar as que não são adequadas.

O exercício do livre-arbítrio sofre a influência dos chamados paradigmas da cultura, da inteligência e da contingência, que podem potencializar ou dificultar o seu exercício pleno.

As influências sobre o livre-arbítrio são em primeiro lugar relativas ao conhecimento alcançado. Quanto maior o domínio sobre um segmento de conhecimento, tanto maior será o entendimento e a responsabilidade sobre as decisões. As decisões tomadas por uma pessoa, no exercício de seu livre-arbítrio, podem alterar, potencializar ou limitar o exercício do livre-arbítrio de outras pessoas.

O passe pode ser aplicado também nos lares, hospitais, creches, trabalho, ruas, etc., com a devida discrição. Se não houver um ambiente reservado, no qual só estejam presentes pessoas que entenderão e contribuirão positivamente com a tarefa, devemos abster-nos de qualquer prática ostensiva. Neste caso, recorreremos à oração silenciosa, pedindo aos Bons Espíritos que aproveitem, se possível, o nosso recurso fluídicos no auxílio ao próximo. Assim, podemos transmitir o passe com um abraço, um aperto de mão ou com um simples olhar de amor. O passe é dado sem ser percebido por curiosos.

Sempre, porém, que o enfermo puder se locomover até o centro espírita deveremos pedir que o faça, para receber o passe. Dessa forma, também aproveitará as preleções evangélicas e doutrinárias, que devem sempre anteceder a transmissão dos passes, despertando para os valores nobres da vida, meditando sobre suas ações, corrigindo rumos.

A sala de passes deve ser simples, mas muito limpa, arejada, ensolarada. Os Espíritos auxiliam na preparação do ambiente espiritual, porém não podem usar vassoura, água e sabão.

É desnecessários a sua decoração com quadros e fotos dos fundadores desencarnados. Todo o centro espírita, aliás, dispensa quaisquer objetos de culto, como placas, retratos, bustos, monumentos, recintos com nomes de mentores. Por outro lado, são apreciadas as flores, em vasos ou em latadas nos pátios e jardins, onde os Espíritos e os freqüentadores haurem as energias das plantas e se encantam com o Belo.

Quanto à iluminação da sala de passes, podemos dizer que a luz reduzida pode auxiliar na manipulação dos fluidos pelos Espíritos. Mas é preferível a claridade suave ao escuro completo. Este pode suscitar idéias de misticismo, medo e até malícia nas mentes menos equilibradas.

O exercício do livre-arbítrio é tanto uma atividade individual como do grupo social. As limitações e as capacidades do espírito se relacionam com as do grupo. As limitações e as capacidades do grupo refletem a soma da mentalidade de seus membros, determinando uma massa crítica que sustenta ou inibe algum tipo de comportamento. O meio cultural, no qual um espírito está encarnado, determina um quadro dentro do qual ele passa a se mover. Este quadro facilita atitudes e comportamentos na medida em que algumas soluções já experimentadas estão à disposição como exemplo. Em contrapartida, pode limitar, ao aceitar apenas comportamentos com características aceitas pelo grupo, dificultando a exteriorização das potencialidades do espírito. Atitudes que atuem contra a mentalidade dominante do meio cultural exigem maior esforço para a sua sustentação, necessitando do apoio de um referencial diferenciado.

O grupo cultural evolui, muda seu comportamento, na medida em que seus membros evoluem, ou seja, esforçam-se para romper suas limitações, que também são, em parte, as do grupo. O grupo, não esquecendo de considerar aqui a família, pode determinar, criticar, inibir, sustentar, reforçar, permitir, propiciar, direcionar, induzir, limitar e estimular pensamentos e atitudes. O

meio cultural é a maneira pela qual uma pessoa compartilha suas experiências com os outros.

A inteligência, como capacidade de resolver problemas, determina uma ou algumas abordagens preferenciais que selecionam o que será considerado como problema, as respostas alcançadas e os caminhos que serão utilizados. Se há facilidade por um lado, por outro se limitam às opções. A forma pela qual a cultura, associada às características biológicas estruturou a inteligência, direciona a solução de problemas.

Há ainda, afetando o livre-arbítrio, as chamadas contingências, entendidas como incertezas sobre se uma coisa acontecerá ou não, o que pode ou não suceder, o eventual, o incerto, determinado por variáveis fora do controle da vontade da pessoa ou grupos envolvidos.

O espírito que reencarna se submete a algumas condições pelo fato de estar na Terra que também afetam o exercício do livre-arbítrio. A alimentação, o sono, o envelhecimento, as limitações do físico, da visão, da audição, as formas de comunicação, as condições do meio ambiente, etc.

Dentre os conceitos fundamentais que compõe o núcleo do Espiritismo, o livre-arbítrio é o aspecto da lei maior que sustenta a evolução do universo inteligente. Livre-arbítrio é a ação do

Mundo Espiritual, como se relata, por exemplo, nos capítulos 22 a 25 do livro Os Mensageiros, de André Luiz.

10. O recinto do passe

De ambiente poluído nada de bom se pode esperar.

André Luiz, Conduta Espírita, cap. 28.

O lugar mais adequado para a transmissão do passe é o centro espírita, que, pela natureza de suas atividades, constitui o núcleo mais importante de assistência a encarnados e desencarnados no que tange ao socorro de ordem espiritual.

Se possível, deve-se reservar uma sala especial para essa tarefa, na qual se reúnem sublimados recursos fluídicos movimentados pelos pensamentos elevados e pelas preces.

Nos que padecem enfermidades irreversíveis o passe produz efeito benéfico, muito os ajudando a suportar a suas dores, e contribuindo para tornar menos penoso o processo da desencarnação.

Nos casos de obsessão o passe pode contribuir para desligar o obsessor do psiquismo do obsidiado. Mas esse desligamento não constitui terapêutica de base. Obtida assim uma "trégua", é necessário que o hospedeiro das influências maléficas seja orientado a buscar os recursos do Evangelho e da Doutrina Espírita para as suas libertações definitivas, transformando seu padrão mental e moral.

O passe é também usado como tratamento abençoado para os Espíritos sofredores do mundo espiritual. Isso pode ocorrer quando a pessoa encarnada que recebe o passe está intimamente vinculada a um Espírito, que então se beneficia igualmente dos recursos fluídicos. O passe pode também ser ministrado por um Espírito sobre outro, no

espírito no limite de seu conhecimento, e responsável na medida de seu entendimento.

Reencarnação

Reencarnação é o processo pelo qual o espírito, estruturando um corpo físico, retorna, periodicamente, ao polissistema material. Esse processo tem como objetivo, ao propiciar vivência de conhecimentos, auxiliar o espírito reencarnante a evoluir.

O reencarne obedece a um princípio de identidade de freqüências, ou seja, o espírito reencarna em um determinado continente, em um determinado país, em uma determinada região desse país, em uma determinada localidade dessa região, com determinadas características culturais (idioma, usos, costumes, valores, tradições, história etc.), bem como em uma determinada família, de acordo com a sintonia que a freqüência do seu pensamento consiga estabelecer em relação a cada um desses elementos.

O espírito realiza a reencarnação conscientemente, inclusive traçando o seu próprio plano geral para a existência material que está se iniciando. O espírito reencarnante, de acordo com suas limitações, será mais ou menos auxiliado por espíritos com mais

conhecimento e com os quais tenha afinidade. No entanto, se não estiver suficientemente equilibrado ou consciente, será orientado no planejamento de sua passagem pelo polissistema material.

Todavia, reencarnado o espírito, inicia-se o processo de existência corporal no polissistema material. É um processo aberto, pois a trajetória pessoal do encarnado segue o exercício do seu livre-arbítrio. Portanto, não há que se falar em destino, em caminhos previamente traçados.

O espírito encarnado, fundamentando-se em seu existente (a bagagem de conhecimentos e experiências adquiridos ao longo de toda a sua história, seja encarnado, seja desencarnado), passa a exercitar sua capacidade, a constatar e desenvolver suas potencialidades, enfim, passa a construir seu momento presente e seu momento futuro. Vai enfrentando contradições, dificuldades, obstáculos, facilidades, administrando encontros e desencontros, permanecendo no seu plano geral ou se desviando em função de algumas variáveis do processo, mas sempre de acordo com sua vontade.

No exercício do livre-arbítrio, o espírito encarnado vai construindo seu equilíbrio ou seu desequilíbrio, de acordo com a maneira pela qual enfrenta as situações e a vida. Vai, por assim dizer,

provocar o dispêndio de energias do Alto, com infantilidades e ninharias" (p. 134).

Muitas pessoas que buscam o passe deveriam igualmente buscar a ajuda da medicina humana. Allan Kardec advertiu diversas vezes que diante de qualquer distúrbio, deve-se antes de qualquer coisa pesquisar suas possíveis causas orgânicas. Não a função do passe e do Espiritismo substituir os métodos da ciência no tratamento das enfermidades. O Espiritismo visa, em primeiro lugar, a esclarecer a criatura, para que corrija o seu proceder moral, forrando-se assim às necessidades de expiar e de sofrer. Depois, objetiva a suplementar o tratamento médico, renovando os fluidos vitais do enfermo pela aplicação do passe e da água fluidificada.

Quando tudo o que puder ser feito na esfera médica e espírita estiver sendo feito, a Doutrina Espírita nos esclarece que a dor estará sendo necessária para a evolução do enfermo, devendo ser enfrentada com resignação.

realmente necessidade. Passe é remédio. E todo remédio só se toma quando necessário, na dose certa e até que se recupere a saúde. Se estivermos bem, o passe é dispensável.

No capítulo 28 de Conduta Espírita, André Luiz recomenda-nos "esclarecer os companheiros quanto à inconveniência da petição de passe todos os dias, sem necessidade real, para que esse gênero de auxílio não se transforme em mania".

Se a pessoa não precisa de passe, devemos esclarecê-la a esse respeito, orientando-a para o estudo doutrinário e o serviço ao próximo. Devemos lembrar-nos que os problemas do nosso dia podem ser resolvidos com bom senso, honestidade, equilíbrio e muita disciplina.

Em seu livro Segue-me, Emmanuel assim se expressa sobre a questão de quem necessita do passe: "O passe exprime também gastos de forças, e não deve

determinando-se, segundo a natureza de seus pensamentos e atos. Por menos que faça, ou por mais que se desequilibre, o espírito sempre alcança progressos em um ou outro aspecto do seu ser.

A evolução não está necessariamente vinculada ao tempo de vida material, mas à intensidade com que ela é vivida. A quantidade de experiências e o aproveitamento que é feito delas são fundamentais para o crescimento do espírito, não importando se as experiências estão sendo vivenciadas no polissistema material ou espiritual.

É de se ressaltar que, entre uma encarnação e outra, o espírito continua trabalhando, continua aprendendo, continua evoluindo, de modo que ele não reencarna no mesmo estágio em que desencarnou.

A Doutrina Espírita trabalha, atualmente, com a hipótese de que o processo reencarnatório envolve os conceitos de missão, provação, expiação e carma.

Vale ressaltar que no entendimento atual da Doutrina, os processos reencarnatórios apresentam facetas desses quatro conceitos, mas que algumas reencarnações podem apresentar o predomínio de algumas dessas características. Eles não são conseqüência de uma interferência ou controle externo ao

espírito reencarnante, descartando-se, portanto qualquer idéia de castigo, punição ou recompensa. Eles são decorrentes da lei de causa e efeito e das condições de equilíbrio e harmonia do espírito.

Missão é a situação na qual o espírito reencarnante aplica conhecimentos internalizados a favor de uma pessoa ou do grupo de sua convivência.

Provação é a situação na qual o conhecimento em processo de acomodação e internalização devem ser vivenciados; é a situação na qual o espírito é desafiado ao limite de seu conhecimento.

Expição não se refere à aplicação de conhecimento, mas, sim, a uma conseqüência de um conhecimento aplicado, que provocou conseqüências difíceis, desagradáveis, muitas vezes dolorosas, que o seu responsável deverá enfrentar.

Carma ainda é um conceito útil dentro da concepção da Doutrina, desde que se esteja atento para o seu significado, diverso do de outras Doutrinas. Para o Espiritismo, carma caracteriza a situação na qual o espírito está enfrentando as conseqüências de atos seus que lhe provocaram um desequilíbrio muito intenso, tanto em qualidade como em quantidade, e que, pela sua

Vemos alguns fumantes que se apressam em alijar-se momentaneamente do maço de cigarros. A presença dos cigarros não é, em si, o problema. O problema sério é o hábito de fumar, que intoxica o organismo, atuando em sentido contrário ao do passe, quando recebido.

9. Quando receber o passe

Não abuses, sobretudo, daqueles que te auxiliam. Não tomes o lugar do verdadeiramente necessitado, tão só porque os teus caprichos e melindres pessoais estejam feridos.

Emmanuel Segue-me, p. 134.

A ninguém imponhas precipitadamente as mãos.

Paulo, I Timóteo 5: 22.

Dessas sábias advertências de Emmanuel e do Apóstolo dos Gentios concluímos que as pessoas só devem buscar os recursos do passe quando têm

Não há necessidade de ficar com as mãos espalmadas para cima, como se fosse “receber” algo material.

Certas pessoas alegam que não se devem cruzar os braços ou as pernas, porque tais posturas dificultariam a "circulação" dos fluidos. Parece-nos, porém, que se não devemos cruzar os membros é apenas porque isso em geral atrapalha a circulação sanguínea e gera tensões musculares.

Sensações de calor, frio, tremor, suor, arrepio, choro podem ocorrer durante o passe. São, geralmente, motivadas por causas psicológicas. O misticismo, de que muitos ainda se não desvencilharam, pode provocar efeitos ilusórios variados.

Nem o passista nem o paciente precisam retirar pulseiras, colares, relógios, óculos, sapatos, etc. Tais objetos não interferem no passe, porque são de natureza diversa daquela dos fluidos.

intensidade, o espírito poderá levar toda uma encarnação, ou mais de uma, para recuperar seu equilíbrio.

A pessoa em desequilíbrio estará sempre em recuperação tanto pela sua reação própria como pela ajuda de outras pessoas (curar, aliviar, consolar; conhecimentos técnicos, morais e afetivos). O que varia é apenas o tempo necessário para que o equilíbrio seja novamente retomado. É importante frisar que as dificuldades que o espírito encarnado encontra em seu cotidiano muitas vezes não são explicadas pela reencarnação. Reencarnação não explica tudo. Há muitas situações de desequilíbrio causadas em sua encarnação atual.

Em resumo, reencarnação não serve para explicar tragédias e desgraças; não serve para esconder a ignorância, não serve como desculpa ao imobilismo; não serve como consolo para aquelas situações que deveriam ser modificadas e não o são; não serve para destacar o passado e paralisar o presente. Reencarnação é oportunidade de aprendizado, é oportunidade de se aplicar o que se sabe e superar as limitações através de vivências sucessivas no polissistema material. Reencarnação é afirmação da unidade e da continuidade da vida.

Mediunidade

Cultura é a herança social. É todo o conhecimento acumulado pelas pessoas ao enfrentarem situações e desafios no cotidiano. Cada pessoa, motivada pela necessidade ou interesse e sustentada pela prontidão, fará continuamente conhecimento ao buscar um referencial diferente, que permita a construção de conceitos novos e, por sua vez, sustente comportamentos, atitudes renovados. As ferramentas que estão à disposição do ser humano nessa busca de referenciais diferentes são muito variadas. A mediunidade é uma dessas ferramentas que podem ser utilizadas para o crescimento do ser humano, mas o seu conceito, utilizado pelo senso comum, deve ser modificado.

No entendimento do Espiritismo, mediunidade não é sagrada, não é mística, não é mágica, não é sobrenatural. Não se alcança através de rituais ou de fórmulas predeterminadas. A sua prática é racional, equilibrada, transparente, fruto da persistência e da continuidade. O seu exercício envolve objetivo, planejamento e estruturação do processo.

A mediunidade não serve para "falar com os mortos", pois os espíritos desencarnados não se enquadram nesta concepção do imaginário da cultura material. A mediunidade não se reduz a um balcão de atendimento ao qual se recorre para resolver

fluidos amorosos de Jesus. Razão tinha, pois o Mestre para dizer-lhe: "Tua fé te salvou".

Sabemos que os fluidos são assimilados pelo perispírito, que possui, dentre outras, a notável propriedade de absorver fluidos ambientes. Constatamos, assim, a grande importância da postura mental e espiritual do enfermo, com o pensamento em prece, em ligação constante com os bons Espíritos, para que o passe seja eficaz.

b) Posição física para receber o passe

Quem vai receber o passe deve ficar na posição que lhe dê mais conforto físico. O passe transmite-se ao perispírito, independentemente da posição do corpo físico. Dependendo do lugar, pode ficar deitado, sentado ou de pé. Mas em qualquer caso, deverá ficar descontraído, respirando normalmente.

a) Posição mental para receber o passe

Para que obtenha melhora, as pessoas que buscam o recurso do passe devem ter postura mental adequada. A esse respeito, é interessante consultarmos o item 10 do capítulo 15 de A Gênese. Kardec analisa aí a passagem evangélica da mulher hemorroíssa (Marcos, 5: 25-34), uma das inúmeras curas operadas por Jesus. Vejamos este trecho:

Considerado como matéria terapêutica, o fluido tem que atingir a matéria orgânica, a fim de repará-la; pode então ser dirigido sobre o mal pela vontade do curador, ou atraído pelo desejo ardente, pela confiança, numa palavra: pela fé do doente. Com relação à corrente fluídica, o primeiro age como uma bomba calcante e o segundo como uma bomba aspirante.

Aquele que vai receber o passe deve pautar-se na atitude da mulher hemorroíssa, que foi curada porque, pela sua ardente fé, aspirou, atraiu, assimilou os

problemas. Não serve para dizer o que as pessoas devem fazer ou para decidir seu futuro, tolhendo o seu livre-arbítrio.

Para a Doutrina Espírita, mediunidade não deve ser vista como "transe". Mediunidade é sintonia e troca de experiência entre espíritos desencarnados e encarnados. Não há perda de consciência, não há anulação. Há soma das experiências das partes envolvidas, trazendo superação.

A mediunidade não "serve contra mau olhado", não "serve para ganhar na loteria", não serve para justificar comportamentos anormais. Não "serve para desobscurecer espíritos". Não é "dom", não é "graça", não é castigo ou punição. É trabalho contínuo para a construção de um momento diferente, evidenciado no comportamento de cada um.

A mediunidade não faz milagres. Não concede "poderes" especiais. Ela não é fonte de todo o conhecimento. Os espíritos encarnados e os desencarnados envolvidos no processo mediúnico só conhecem alguma coisa na medida de suas experiências e de suas vivências.

A mediunidade não é exclusiva de algumas pessoas. Ela é uma capacidade, uma faculdade do espírito, que se aperfeiçoa pelo exercício e esforço pessoal. Ela é de todo o grupo cultural e está intimamente ligada aos seus valores e sentimentos. A

mediunidade não está pronta e acabada, transforma-se e modifica-se ao longo do tempo, acompanhando o momento emergente, a situação vivida pelo grupo, a evolução das pessoas.

As pessoas evoluem pela soma de suas experiências e das experiências acumuladas pelo grupo social. Em constante crescimento interior, cada pessoa é diferente das outras porque vive experiência única ao longo de sua trajetória de vida. Ao ser colocada diante de novas situações, procura encontrar respostas em seu conhecimento acumulado ou no conhecimento acumulado de outras pessoas, estejam encarnadas ou desencarnadas.

Exercitar a mediunidade é buscar e encontrar respostas para as questões das pessoas e da sociedade, através da comparação dos referenciais de valores, idéias e sentimentos do polissistema material e do polissistema espiritual, úteis para a evolução da pessoa e do grupo.

Quando uma pessoa elabora um produto mediúnico está procurando, limitada pela prontidão do grupo cultural, evidenciar questões e/ou respostas novas para situações do social. Portanto, o seu produto é, antes de tudo, um produto cultural, com conceitos universais, alternativos, especialistas e individuais,

Não apresenta os inconvenientes dos jogos de azar a confecção de produtos, como roupas, alimentos, móveis, etc. e a sua venda, em benefício do centro, desde que ninguém seja moralmente constrangido a participar dessas atividades, e desde que se evite forma absoluta pedirem-se produtos e favores a pessoas não espíritas e políticos.

Alega-se também que os jogos sem apostas servem como distração; um baralho nas manhãs ou tardes domingueiras para passar o tempo, por exemplo. É claro que ao espírita não estão interditas as diversões sadias. Mas será que o verdadeiro espírita dispõe de tanto tempo que precisa jogar para passar? E o tempo para as leituras e estudos edificantes? E o preparo das aulas, a caridade, o trabalho fraterno? Será que as grandes luminares do Espiritismo precisaram arranjar passatempos?

8. O enfermo

iv) Conduta sexual

A atividade sexual em si é instintiva, mas o seu uso é moral. O sexo só deve ser exercido com equilíbrio, nobreza, acompanhado do verdadeiro amor.

v) Hábito do Jogo

O hábito do jogo é assunto muito discutido no Movimento Espírita. Alguns segmentos admitem certos jogos, como rifas ou bingos, para ajudar o centro espírita. No entanto, devemos refletir se, acolhendo esse tipo de atividade em nosso meio não estaríamos de alguma forma apoiando a visão de que devemos buscar o ganho material fácil na chamada "sorte", em detrimento do trabalho, por humilde que seja. A manutenção material dos centros de fato constitui problema comum e difícil para os dirigentes, pois os colaboradores nem sempre se dão conta de que lhes cumpre o dever de ajudá-lo materialmente, na medida de suas possibilidades, é claro.

e caracterizado por uma forma, com um significado e com uma função.

Mediunidade é instrumento que auxilia cada pessoa na construção do novo, através do rompimento de seus limites, ampliando a visão de si mesmo, dos outros, da natureza, de Deus. Mediunidade é expressão de identidade, é sintonia e troca de experiência. Mediunidade é interação entre os polissistema material e espiritual.

1804 - 1869)

- França - de uma família tradicionalmente voltada para a magistratura e Kardec (pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail) desde jovem dedicado ao estudo das ciências e da filosofia.

Aluno de Pestalozzi, em Yverdum (Suíça), tornou-se um discípulo desse mestre e um dos mais zelosos propagandistas do seu sistema de educação.

Devido de uma família católica e de ter sido educado em um país protestante, devido a essas situações de intolerância religiosa, o que o levou a conceber, desde cedo, a necessidade de uma reforma religiosa que culminasse com a unificação

em Letras e em Ciências; lingüista insigne, falava alemão, inglês, italiano, francês, chegando a traduzir diferentes obras de educação e moral para a França; foi membro de várias sociedades culturais e científicas da época, entre elas a Academia Real de Arrás.

Em 1830 casou-se com Amélie Gabrielle Boudet, estabelecendo residência em Paris. Na cidade de Paris, entre 1835 e 1840, fundou cursos gratuitos de Química, Física, Matemática, Botânica, Zoologia, entre outros. Sua preocupação com a Educação, aliás, levou-o a publicar diversas obras, abordando os mais variados assuntos, tais como Instrução Pública, Gramática Francesa, Geometria, Química, Física, Astronomia e Fisiologia, sendo que os últimos eram professados por ele no Liceu Polimático.

alimentos de difícil digestão, como carnes e gorduras, de condimentos fortes e de excitantes, como café, chás (exceto de ervas), etc.

iii) Vícios: álcool, fumo, tóxicos

É fácil compreender que uma pessoa que assista a trabalhos necessitados na área do passe, ou em outras tarefas mediúnicas, deve abster-se completamente de tais vícios. Eles lesam o organismo, obscurecem o raciocínio, impregnam negativamente os fluidos a serem mobilizados a favor do próximo e propiciam a atração de Espíritos inferiores que, mesmo desencarnados, querem continuar cultivando-os. Sabemos do imenso zelo dos bons Espíritos que cooperam nas atividades do passe na casa espírita no sentido de anular a ação maléfica das substâncias tóxicas que ingerimos. Apresentando-nos nessas condições lamentáveis desrespeitamos não apenas esses Espíritos, dando-lhes redobrado trabalho, mas também as pessoas que vão, confiantes, receber o passe.

Depois de havermos apontado alguns dos requisitos morais, tão difíceis de conquistar, faremos alguns comentários sobre as condições físicas de quem ministra o passe.

i) Higiene

A higiene é um dos requisitos básicos para a saúde. Além de beneficiar o passista, a sua higiene representa respeito para os que vão receber o passe.

ii) Alimentação

A alimentação deve ser equilibrada, adequada ao organismo, sem os excessos da gula e do jejum. Hábitos alimentares sadios, com a ingestão de frutas, legumes, verduras fazem bem não só aos passistas, mas a qualquer pessoa. O trabalhador dos serviços de passe e, aliás, da mediunidade em geral, não deve apresentar-se de estômago cheio; nas horas que antecedem as atividades deve evitar a ingestão de

Espiritismo: História

História do Espiritismo Em toda história humana, principalmente entre os povos mais antigos da Índia, Egito, Grécia, se fazem presentes os fatos mediúnicos. Existem registros na Bíblia de que os Hebreus faziam evocações aos mortos. Também observamos registros destes fatos nos escritos religiosos dos Vedas, as pitonisas, os oráculos, etc.

Na Idade Média, devido à intolerância religiosa tornou-se difícil à prática destas manifestações.

Somente no século XIX, em 1844, acontece o início da corrente espiritualista nos Estados Unidos da América, liderada pôr Andrew Jackson Davis protagonista de diversos fenômenos de desdobramento e experiências fora do corpo físico que levou a

publicação de um conjunto de livros conhecidos como Filosofia Harmônica.

Em 1848 houve maior interesse nas manifestações com o caso das irmãs Fox. O fenômeno ficou conhecido por ruídos, pancadas e movimentos cujas causas eram desconhecidas. Da América esse fenômeno multiplicou-se por toda Europa, em particular na França onde por alguns anos pessoas se colocavam em torno de mesas que emitiam ruídos e produziam movimentos. As mesas girantes, como foram chamadas na época, se tornou moda e criaram divertimento nos salões da França.

Em 1854 Hipolite Leon Denizard Rivail, pedagogo e educador, foi convidado a participar de reuniões onde era estudado o fenômeno das mesas girantes e conheceu o Sr. Baudin, passando a freqüentar as reuniões em sua casa, onde a técnica utilizada não era mais a das mesas girantes e sim a das cestas escreventes. A partir daí passou a estudar metodicamente os fenômenos, observando, comparando, analisando e concluindo sobre todas as experiências de que participava formando um conjunto de mais de cinquenta cadernos de relatos.

A necessidade de aplicar passe em alguém pode surgir a qualquer momento. Daí a importância de o passista estar sempre preparado, mesmo durante o seu trabalho profissional ou nos momentos de lazer.

Os bons Espíritos precisam contar conosco para as tarefas de emergência, às vezes fora da casa espírita. Podem mobilizar nossos recursos para atender nossos irmãos mais carentes sem mesmo tomarmos consciência disso, na via pública, no ônibus, no local de trabalho, numa visita fraterna, etc.

h) Fé e oração

Devemos ter confiança absoluta na misericórdia e justiça de Deus, lembrando que é dela que, em última instância, provêm os recursos terapêuticos do passe. A prece, a meditação, estabelece nossa ligação com os emissários divinos, criando um clima excelente para o êxito do trabalho espiritual.

7. O passista: Requisitos físicos.

irracionalidade. Como consequência, surgem os distúrbios incômodos da depressão, do desânimo, do suicídio, dos processos obsessivos cruéis.

f) Equilíbrio emocional

O equilíbrio emocional um requisito bastante difícil, mas que pode ser conquistado. Para essa conquista é preciso que não nos desgastemos com mágoas excessivas, paixões, ressentimentos, temores, nervosismo, etc. São estados doentios que expressam a falta de fé nos desígnios divinos. A oração e o serviço ao próximo são notáveis recursos para o equilíbrio emocional.

Devemos abster-nos de dar passe quando em desequilíbrio espiritual, pois os fluidos ficam como que "poluídos".

g) Preparo contínuo

Ao concluir que as respostas obtidas através destas manifestações continham profundo sentido lógico, o estudioso publicou em 1857 o Livro dos Espíritos. O livro foi publicado sob o pseudônimo de Allan Kardec visto que o professor Rivail não achava justo publicar algo que não era dele, mas que provinha do ensinamento de pessoas que já havia falecido. No ano seguinte fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e editou a Revista Espírita. Em 1859 publicou "O que é o Espiritismo", em 1861, o "Livro dos Médiuns", em 1864 "O Evangelho Segundo o Espiritismo", em 1865 "O Céu e o Inferno", e em 1868 "A Gênese".

Com o desencarne de Allan Kardec em 1869, assumiu a liderança do movimento espírita Leon Denis, considerado o consolidador do espiritismo desenvolvendo o lado filosófico da doutrina.

6 - A fluidoterapia

A fluidoterapia é uma técnica que os médiuns, usando fluidos energizados, utilizam para o tratamento das enfermidades físicas e espirituais. Aplicados sobre o perispírito, eles são absorvidos à

semelhança de uma esponja. É a conhecida terapia do passe, praticada nos centros espíritas.

As operações espirituais também pertencem a esta área de serviços porque são atividades ligadas à manipulação de fluidos humanos e espirituais. Classificam-se, porém, como fenômenos de características próprias. Por estarem intimamente ligadas à mediunidade curadora, a equipe envolvida nesse trabalho deverá ter, entre seus membros, um ou mais médiuns curadores.

Estes trabalhos são assistidos por entidades desencarnadas, ligadas ao campo da medicina, conhecedoras de particularidades relativas à saúde física-espiritual dos pacientes e à lei de causa e efeito.

Quando se considera o serviço de passe convencional, a magnetização dos pacientes não exige nenhuma condição especial para se realizar. Qualquer trabalhador ou Espírito esclarecido poderá ministrá-los com bom aproveitamento, sem maiores exigências. Já na cirurgia perispiritual ela só será concretizada com a presença de médiuns curadores no ambiente, assistidos por Espíritos de médicos desencarnados.

Pode-se dizer que os papéis do médium curador e dos Espíritos cirurgiões seriam os mesmos do farmacêutico e dos médicos. Enquanto o papel do primeiro é o de administrar a medicação

muitas vezes chegam ao centro espírita em franco destrambelho psíquico, podendo causar irritação a quem não se lembre de que é alguém que enfermou do espírito.

A afabilidade e a doçura são filhas diletas da paciência. Ouvir com paciência aquele que está em desequilíbrio, ou que desconheça os mecanismos espirituais, já é um avanço no tratamento de muitos males. O bom trabalhador espírita deve adquirir o excelente hábito de ouvir mais do que falar. Que "fale" sobretudo com o coração, pelas emissões do bem.

e) Vivência cristã constante

É muito bom termo ímpetos generoso; mas é melhor ainda que a generosidade seja constante em todas as nossas atitudes. Nos momentos floridos é muito fácil assumir atitudes cristãs. Na hora dos testemunhos expiatórios, dos testes com pessoas difíceis, porém, o grito de cólera, a crítica contumaz, os pensamentos menos nobres invadem o nosso ser, ainda próximo da

Deve-se lembrar que as tarefas espirituais não são mecânicas. O operário chega na indústria liga as máquinas e tudo começa a funcionar. As atividades espirituais, porém, precisa de preparo íntimo, meditação, asserenamento físico e mental para serem desenvolvidas a contento.

O respeito à programação estabelecida para os trabalhos do passe é indispensável. Faltar ou chegar atrasado desorganiza o ritmo harmônico das atividades.

c) Amor

Eleger o amor como a base da vida. Ele é a maior mola do nosso progresso, rumo aos cimos onde nos aguardam a paz e a felicidade.

d) Paciência

A paciência é uma virtude imprescindível a quem se dispõe a acolher os irmãos necessitados e aflitos, que

(fluidos e energias humanas), o desses últimos é o de examinarem cada caso, fazer diagnósticos, prescrever tratamentos fluídicos e, se necessário, realizar cirurgias nos tecidos perispirituais.

Enquanto do lado de cá bastam a imposição de mãos, a prece fervorosa, a conduta moral sadia e a disciplina mediúnica, do lado de lá se desenrola a complexidade das tarefas curativas: a desobsessão (em alguns casos), os procedimentos cirúrgicos, a escolha e seleção de elementos fluídicos a serem utilizados e o estudo das possibilidades de cura ou melhoria das doenças do paciente, frente às suas necessidades evolutivas.

Causa das enfermidades físicas

As enfermidades podem ser classificadas como sendo oriundas de duas fontes distintas: uma de causa física e a outra de causa espiritual. Na primeira delas, a origem das doenças reside na alteração da organização física, provocada por uma ação perpetrada no próprio ambiente onde a pessoa está encarnada. Exemplo: agressões, acidentes, ação de bactérias, vírus etc.

Na segunda, a causa das enfermidades se dá por causa da presença no perispírito de fluidos espirituais impregnados de baixo magnetismo. Essa energia ruim atua no corpo espiritual causando desarmonia em sua estrutura. Por conseqüência, o

corpo perispiritual transmite os reflexos dessa desorganização para a estrutura do corpo físico, desgastando-o ou provocando doenças.

O perispírito pode impregnar-se de fluidos nocivos por várias razões. No entanto, as mais graves são os casos de obsessões e a necessidade de depuração do próprio Espírito. No primeiro caso, a contaminação do tecido perispiritual se dá de fora para dentro e é provocada pela ação de um obsessor. No segundo, o processo de contaminação acontece de dentro para fora. A culpa consciencial do Espírito transforma-se numa energia de baixa vibração que aflora nos níveis externos do corpo espiritual, causando alterações em sua estrutura e, por conseguinte, no corpo físico.

A primeira fonte de enfermidades, a física, é objeto de estudo da medicina humana. A segunda, a espiritual, deve ser preocupação dos estudiosos da ciência espírita, uma vez que a ciência oficial ainda não aceita a existência do Espírito.

Allan Kardec afirma que a maioria das moléstias, como todas as misérias humanas, são expiações do presente ou do passado, ou provas tendo em vista o futuro. Não pode ser curado aquele que deve suportar sua provação e para o qual a doença é remédio para a alma. Isto, no entanto, não quer dizer que se deva deixá-lo

"O poder, não; mas o conhecimento de que necessita para exercê-lo, quem o possua".

No já citado capítulo 19 de Missionários da Luz encontramos ainda a exposição de conceitos notáveis sobre o valor do conhecimento para o bom desempenho das tarefas espíritas. Ausência de estudo significa estagnação, em qualquer setor de trabalho.

Acima de tudo, o estudo metódico do Espiritismo desperta nas pessoas o desejo de amar, perdoar sempre, de incorporar em suas almas as virtudes evangélicas, essenciais para uma vida feliz.

b) Disciplina

Com o trabalho disciplinado, o espírita encontra tempo para cumprir todos os seus deveres e ser mais assíduo e pontual nas tarefas assumidas no centro espírita.

Com base na vasta literatura espírita sobre o assunto, tentaremos enumerar agora algumas das diretrizes que o passista deve seguir tanto em sua vivência cotidiana quanto na aplicação do passe.

a) Estudo

Na introdução de O Livro dos Espíritos, na primeira parte de O Livro dos Médiuns e em outras de suas obras, Allan Kardec ressalta a importância do estudo contínuo do Espiritismo, apresentando diversas sugestões de como ele deve ser empreendido. Há muita diferença entre ler um texto e estudá-lo, meditando sobre o seu conteúdo.

No caso do passe, é importante ter conhecimento especializado de sua natureza, seus mecanismos, seus efeitos. No capítulo 14 de O Livro dos Médiuns Kardec indaga se o poder de curar pode ser transmitido (§ 176, no 7). E os Espíritos esclarecem: -

ao abandono para que sofra suas expiações. O espírita deve movimentar toda a sua forças e conhecimentos para curar ou aliviar o sofrimento daqueles que o procuram na sua casa de caridade. O sucesso do empreendimento ficará nas mãos dos Espíritos superiores, na permissão de Deus e no merecimento de cada paciente.

Os Passos do Amor!

Quando lemos as epístolas (cartas) do apóstolo Paulo percebemos sua insistência em falar, declarar, reafirmar o amor incondicional como consequência de vida.

O que teria modificado tanto a postura de um homem que sabemos ter sido um implacável cobrador de impostos?

Nossa resposta está imediatamente ligada à figura do Amor exemplificado e vivido por Jesus e ao fato de Paulo ter-se permitido apostar e experimentar desta fonte de água viva oferecida em abundância pelo Mestre.

Paulo tornou-se um homem novo, restaurado por sua própria vontade e estimulado pelo exemplo vivo do amor incondicional de Jesus e nos fala deste amor em um dos mais belos textos já escritos: sua Carta aos Coríntios.

Nesta carta ele nos diz que:

O AMOR É PACIENTE.

Sim, é este o comportamento normal do Amor: a espera calma e serena pelo momento em que irá se manifestar sem alardes e cumprindo com mansidão o seu papel.

O Amor é paciente. Acredita. Espera. Porque o amor é capaz de entender que há o tempo certo para todas as coisas e sempre é tempo para amar.

O AMOR É BENIGNO.

O Amor é só bondade. O Amor verdadeiro é ativo, não se contenta em ficar na platéia: ele quer atuar, ele quer fazer-se presente quer expandir-se quer multiplicar-se em bondade.

Já repararam que Cristo quando por aqui passou, utilizou seu tempo sendo bom para os outros? Procurando deixar felizes as crianças, os doentes, os homens e mulheres que passaram pelo seu caminho?

afirma que o serviço de passe deve ser exercido com a mesma responsabilidade dos médicos que socorrem nos hospitais da Terra. Cada hospital possui a sua equipe de médicos, encarregados cada um de sua área, obedecendo à disciplina que o hospital estipula. Achamos importante a referência ao fichamento dos colaboradores no "hospital" do centro espírita. Como são graves as conseqüências da ausência do passista escalado no dia e hora do passe! Tudo estava programado para que os seus fluidos fossem utilizados, os Espíritos contavam com ele, mas... Nas substituições apressadas é inevitável o dano geral. Ciente disso é importante que o passista só falte em situações excepcionais.

Outro ponto fundamental do texto transcrito é a necessidade de o passista recorrer à oração como um meio iluminado para alijar do mundo interior eventual pensamentos sombrios, remanescentes das atividades do dia, e server dos bons Espíritos as substâncias renovadoras, para ajudar com eficácia o enfermo.

Sim; contudo, em casos de impedimento justo, podem ser substituídos, embora nessas circunstâncias se verifiquem, inevitavelmente, pequenos prejuízos resultante de natural desajuste.

E um pouco mais adiante:

Preparam-se, os nossos amigos [Clara e Henrique], à frente do trabalho, com o auxílio da prece?

Sem dúvida. A oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai. Por ela, Clara e Henrique expulsam do próprio mundo interior, os sombrios remanescentes da atividade comum que trazem do círculo diário de luta e sorvem do nosso plano, as substâncias renovadoras de que se repletam, a fim de conseguirem operar com eficácia a favor do próximo. Desse modo ajudam e acabam por serem firmemente ajudados.

Quantos ensinamentos para o passista! Quantas diretrizes para o preparo do doador de fluidos! Áulus

Notamos que embora Cristo teve pouco tempo e muito que fazer, não esqueceu de ser carinhoso para com o próximo. Ao contrário do que muitas vezes pensamos, está ao nosso alcance sim, fazer felizes aos outros. Deus colocou isto em nossas mãos, e não nos custa quase nada. Aliás, este poder de felicidade não está apenas em nossas mãos, mas em nossos sorrisos, em nossas palavras de estímulo, em nosso simples olhar de contentamento pelo fato de estarmos aqui em companhia uns dos outros.

A felicidade não é um bem que se multiplica em cativeiro ou isolamento, nem é algo que diminui quando se dá. Ao contrário, somente semeando felicidade é que conseguimos aumentar nossa cota.

Disse um dia um homem que muito sabia: *"estou aqui e tenho a consciência de viver um momento único: se existir algo que eu possa fazer para aumentar a felicidade de alguém, por favor, não deixem de me avisar, pois sei que este momento não se repetirá e por isso quero vivê-lo plenamente"*.

O AMOR NÃO ARDE EM CIÚMES.

Pois o AMOR VERDADEIRO sabe que somos todos igualmente filhos de DEUS e que temos uma belíssima história de evolução para escrever juntos, como irmãos.

O AMOR É ETERNAMENTE GENEROSO, pois sabe que é dando que se recebe.

O AMOR NÃO SE UFANA NEM SE ENSOBERBECE.

O verdadeiro Amor é humilde e basta-se por si mesmo, não necessita de *Marketing*, pois de nada depende e nada quer vender ou comprar. Quer apenas estar, fazer parte, fazer-se sentir tranqüilamente por todos os corações dispostos a recebê-lo.

O AMOR NÃO SE CONDUZ INCONVENIENTEMENTE.

Quem conhece o Amor Verdadeiro é gentil, calmo e tem no semblante a marca da nobre alegria dos que são fortes porque são dignos. Suas ações são permeadas pela paz que trazem em si.

ENTREGA.

que em cuidar das coisas do mundo. Temos observado que isso nem sempre ocorre; comumente, a luta espiritualizante é deixada em segundo plano.

Os livros de André Luiz nos têm trazido lições primorosas sobre vários temas. Vamos transcrever mais um trecho do diálogo entre Hilário Silva e o Instrutor Áulus, registrado no capítulo 17 de *Nos Domínios da Mediunidade*.

Quer dizer que numa casa como esta [um centro espírita] há colaboradores espirituais devidamente fichados, assim como ocorre com médicos e enfermeiros num hospital terrestre comum?

Perfeitamente. Tanto entre os homens como entre nós, que ainda nos achamos longe da perfeição espiritual, o êxito do trabalho reclama experiência, horário, segurança, responsabilidade do servidor fiel aos compromissos assumidos. A Lei não pode menosprezar as linhas da lógica.

E os médiuns [Clara e Henrique]? São invariavelmente os mesmos?

deficiências que os desencarnados, em geral mais conscientes de seus deveres e da delicadeza da tarefa. Não podendo os serviços ser prejudicado, já que é o bem do próximo que está em jogo, tais deficiências podem ser supridas pelos Espíritos, quando de nossa parte houver boa vontade e desejo sincero de ajudar. Meditando nisso, vemos como precisamos lutar por nossa melhoria integral!

Continuemos o estudo com André Luiz, acompanhando-lhe o diálogo com Alexandre: Ainda mesmo que o operário humano revele valores muito reduzidos, pode ser mobilizado?

Perfeitamente [...]. Desde que o interesse dele nas aquisições sagradas do bem seja mantido acima de qualquer preocupação transitória, deve esperar incessante progresso das faculdades radiantes, não só pelo esforço próprio, senão também pelo concurso de Mais Alto de que se fez merecedor.

Que resposta profunda! No início, Alexandre afirma: "Perfeitamente", acrescentando, no entanto que é mais importante o interesse do passista no seu aprimoramento do

O Amor que não busca recompensas é capaz de preencher cada minuto da existência com sua luz. A felicidade espiritual consiste em entregar-se ao Amor, em doar-se pelo e por Amor, incondicionalmente.

O AMOR NÃO SE EXASPERA.

Carregamos o paraíso em nossa alma quando aprendemos a confiar em todos e procuramos sempre interpretar tudo da melhor maneira possível. Isso é como uma vacina contra a superficialidade e amargura de nossos sentimentos.

Aqui, falaremos um pouco sobre a *RAIVA*, por julgá-la constante em cada dia, e a maior responsável pela falta de tolerância em nosso viver.

Quando expressada de uma maneira construtiva e apropriada, a raiva pode ser uma forma libertadora de auto-afirmação e uma forte causa de mudanças.

Todavia, ela é uma emoção que leva muitos de nós a brincar de alguns jogos - seja negando que a sentimos, ou sufocando-a num sofrido esforço para sermos "razoáveis, calmos e simpáticos" e não sermos assim rejeitados. Somos aí

confrontados com nossa imperícia, com a falta de conhecimento de nossa própria constituição emocional.

Ao contrário do que poderíamos pensar, não é a raiva que causa violência, mas as tentativas de bloqueá-la!

A raiva negada tem que ir para algum lugar; ela não pode simplesmente desaparecer no ar. Assim, ela eventualmente ressurgue como uma agressão violenta - ou como doença física, depressão, "acidentes" e outros traumas.

Se não liberarmos nossas emoções, elas tenderão a criar realidades desagradáveis.

Só poderemos lidar inteligentemente com nossos sentimentos a partir do momento em que perdermos o medo de conhecê-los; a partir do momento que perdemos o medo e nos colocamos à disposição de nós mesmos a fim de procurar em nosso próprio ser as causas de nossos estados interiores e ações exteriores. O conhecimento nos leva ao amor, o amor nos leva à vontade de crescer e mudar.

Muito importante é sabermos *o que* nos causa a raiva, quais nossas crenças e quais sentimentos auxiliam no seu sustento dentro de nosso coração.

O missionário do auxílio magnético, na Crosta ou aqui em nossa esfera, necessita ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acendrado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino.

Vemos aqui a imensa gama de conquistas requeridas de todo àquele que se propõe doar fluidos balsamizantes aos necessitados. Logo após, Alexandre faz um esclarecimento que achamos importante transcrever:

Cumpre-me acentuar, todavia, que semelhantes requisitos em nosso plano constituem exigências a que não se pode fugir, quando, na esfera carnal, a boa vontade sincera, em muitos casos, pode suprir essa ou aquela deficiência, o que se justifica, em virtude da assistência prestada pelos benfeitores de nossos círculos de ação ao servidor humano, ainda incompleto no terreno das qualidades desejáveis.

O passe é um trabalho de equipe. É comum que os colaboradores encarnados mostrem maior soma de

Mas para efetivamente nos qualificarmos como bons servidores do passe, precisamos muito esforço, muita vontade ativa, muita disciplina para irmos adquirindo certas condições mínimas, de que resumidamente trataremos nesta seção e na seguinte.

Ao comentar a passagem evangélica relatada em Mateus 8: 17 Emmanuel ressalta a influência da pureza dos sentimentos de Jesus na promoção da cura, acrescentando que o mesmo se aplica aos nossos esforços na aplicação do passe, embora ainda estejamos imensamente distantes da condição do Cristo.

Se pretenderes, pois, guardar as vantagens do passe que, em substância, é ato sublime de fraternidade cristã, purifica o sentimento e o raciocínio, o coração e o cérebro. (Segue-me, cap. "O passe", p. 134).

No capítulo 19 do livro Missionários da Luz, de André Luiz, encontramos estas significativas palavras do Instrutor Alexandre:

Se conhecemos a base de sustentação deste sentimento, isso pode ser eliminado antes de se tornar uma expressão moral contra alguém ou até contra nós mesmos.

Como se estabelece este entendimento?

Na parte inicial desta reflexão, falamos na carta de Paulo aos Coríntios. Pare! Olhe com olhos do coração, olhe para dentro de seu íntimo: veja como quase todas as palavras foram dirigidas a você.

O exercício da bondade, da generosidade, da humildade e especialmente da tolerância, são como antídotos que impedem o desenvolvimento da raiva dentro de nós.

Buscar ser aquilo que realmente somos, investir em descobrir as maravilhas que habitam nosso ser essencialmente de AMOR sem dar espaço para que cresçam em nós o desânimo, a soberba, o orgulho e o egoísmo são caminhos de inestimável valor na busca da felicidade.

- Venham para a beirada, disse Ele, e eles responderam: - Temos Medo.

- Venham para a beirada, disse Ele.

Eles vieram. Ele os empurrou... E eles voaram...

Alma Humana

Washington Borges de Souza

As meditações das pessoas alusivas à existência de Deus e da alma foram sempre permanentes em todo o curso da História. O prosseguimento da vida do Espírito após a morte do corpo físico e as reverências ao Criador são fatos citados em todas as eras, conforme dão notícia os assentamentos históricos de antigas civilizações.

A despeito dos anos transcorridos, ainda remanescem nos tempos atuais as dúvidas sobre essas realidades em inumeráveis criaturas, e, em muitas outras, indisfarçada descrença.

A principal razão de tanta incerteza e incredulidade no meio da sociedade humana é, indiscutivelmente, a forte influência que a matéria densa exerce sobre a sutileza da natureza espiritual do ser humano, resultando daí a prevalência transitória do materialismo inconsciente sobre o elemento inteligente e imortal, às vezes por longo tempo.

A existência de Deus, o Pai único de todos os seres e o Criador de todas as coisas, jamais deveria estar sujeita a qualquer

consagrado à missão evangélica, sob a inspiração de Jesus, algo semelhante à tomada elétrica, dando passagem à força que não nos pertence e que servirá na produção de energia e luz.

Quanto ao tempo de duração do passe, compreende-se que não seja fixo. Cabe ao passista usar o bom senso e a inspiração do momento. Demorar muito, principalmente em crianças, não é confortável e causa irritação. Não é aconselhável também acumular fluidos só numa parte do corpo, a cabeça, por exemplo.

O passista: Requisitos morais.

Quem pode aplicar o passe? Essa é uma das primeiras perguntas que surgem quando pensamos na programação das atividades de passe nas casas espíritas. O conhecimento da natureza e dos mecanismos do passe nos possibilita inferir que todas as pessoas sadias poderiam, em princípio, aplicar o passe. Todos possuem fluidos, em várias gradações, naturalmente, que podem ser mobilizados pelo amor na direção do semelhante que sofre.

Tomar passe após aplicá-lo. É uma pratica dispensável. Muitos passistas empregam-na por desconhecimento dos mecanismos fluídicos; alegam que é para "eliminar as más influências" e se "reabastecer". O passe adequadamente desenvolvido não exaure quem o transmite, muito pelo contrário. No livro Conduta Espírita, André Luiz recomenda-nos "jamais temer a exaustão das forças magnéticas" (cap. 28). O médium passista é canal pelo qual circulam abundantemente as forças radiantes que emanam do "Céu". Em sua obra Nos Domínios da Mediunidade (cap. 17), esse mesmo autor relata um diálogo de seu amigo Hilário Silva com o Instrutor Áulus. Perguntando Hilário se os trabalhadores encarnados que examinavam ministrando o passe não precisaria rezear a exaustão, obtém esclarecedora resposta:

De modo algum. Tanto quanto nós, não comparecem aqui com a pretensão de serem os senhores do benefício, mas sim na condição de beneficiários que recebem para dar. A oração, com o reconhecimento de nossa desvalia coloca-nos na posição de simples elos de uma cadeia de socorro, cuja orientação reside no Alto. Somos nós aqui, neste recinto

espécie de vacilação porque em toda parte há a comprovação inquestionável da presença divina em tudo que existe.

A realidade do Espírito, por sua vez, nunca deveria ser objeto de controvérsia. Os Espíritos são os seres inteligentes do Universo e detentores de inúmeros atributos. Não é difícil entender que a matéria mesmo quando dotada de vida não o é de razão, não é capaz de raciocinar, não tem consciência de si mesma, não pensa. Esses e outros atributos pertencem à alma ou Espírito que está presente e se manifesta em todos os lugares.

O Espiritismo veio esclarecer a Humanidade a respeito das leis naturais e, sobretudo, pormenorizadamente, com referência ao Espírito, à sua natureza, a sua ação e ao seu destino.

As provas da existência da alma, da sua ação, da sua feição independente da matéria e da natureza individualizada são evidentes em todos os instantes. Quer durante o sono ou em vigília, os fenômenos espirituais são patentes e insofismáveis e somente por ignorância ou *má-fé* pode alguém negar a presença da alma em si mesmo e a contraditar a ação dos Espíritos

desencarnados em numerosos fenômenos que ocasionam como elementos livres e individualizados que povoam o Universo.

Os materialistas, com a carência de sua capacidade de discernir pensam que a vida resulta das propriedades da matéria, e que cessada a vida do corpo tudo se acaba. Não perceberam, ainda, que os órgãos do corpo físico dotado de força vital são instrumentos do comando espiritual.

O Espiritismo veio esclarecer a Humanidade a respeito das leis naturais e, sobretudo, pormenorizadamente, com referência ao Espírito, à sua natureza, à sua ação e ao seu destino.

Muitas pessoas admiram-se de ser pouco difundido no mundo o conhecimento trazido pelo Espiritismo. É oportuno lembrar, entretanto, que a própria Doutrina de Jesus, não obstante estar há dois mil anos entre os homens, ainda não é por todos conhecida, poucos a praticam na sua essência e muitos desvirtuam a sua pureza e as verdades que ensina.

Antes do advento do Consolador, pouco se conhecia sobre a alma. As ciências a ela vinculadas eram limitadas ou quiméricas.

Tocar o paciente. O passe não é dado no corpo físico, como já salientamos. É recomendável guardar certa distância do paciente.

Reflexos. O doador de energias pelo passe não deve se deixar influenciar pelos desarranjos emocionais e enfermigos de certos pacientes. A influencia negativa nunca atinge quem está bem física e espiritualmente, com domínio de suas emoções. É da lei que o bem dilua o mal. André Luiz conta em Nos Domínios da Mediunidade que num trabalho mediúnico se comunicou o Espírito José Maria, altamente perturbado, inferior. A médium que o serviu foi Celina, que era qual "harpa delicada" nas mãos dos Benfeitores, pelos seus dotes morais. André Luiz estranhou que justamente ela fosse a intérprete de tão perversa criatura. O Instrutor Áulus explica, porém: "Quanto aos fluidos de natureza deletéria, não precisamos temê-los. Recuam instintivamente ante a luz espiritual que os fustiga e desintegra". De fato, a ação do bem irradiado por Celina desintegrou os fluidos perniciosos de José Maria. Se a médium não estivesse preparada os danos seriam inevitáveis. Assim também ocorre no passe.

Comentando o assunto em seu livro *Conduta Espírita* (cap. 28), André Luiz, adverte:

Lembrar-se de que na aplicação de passes não se faz precisa a gesticulação violenta, a respiração ofegante ou o bocejo contínuo [...]. A transmissão do passe dispensa qualquer recurso espetacular.

Não há técnicas únicas para aplicação do passe. O passe deve ser simples. Em qualquer caso, dispensam-se quaisquer gestos estranhos, fórmulas místicas e outros recursos espetaculares. É falta de estudo da Doutrina Espírita que tem levado a adoção de práticas estranhas nos trabalhos de passe em muitas casas espíritas.

Detalhando mais o ensino, destaquemos algumas atitudes exteriores comuns que o médium passista deve abolir:

Tilintar dos dedos, esfregar ou tremer as mãos;

Após a chegada da Doutrina dos Espíritos, a partir da segunda metade do século XIX, os campos de estudo da alma ampliaram-se e surgiram teorias, ensaios e tratados nessa área, alguns trazendo contribuições de valor, outros limitados ou contraditórios. Nos últimos 150 anos foram propostas inovações científicas nas áreas da Psicologia e das atividades a ela relacionadas. Surgiu a Psicanálise e ampliaram-se estudos em torno da Psiquiatria. Esse esforço intelectual e científico ensejou a criação de termos específicos tais como "extrafísico", extra-sensorial e outros para abordagem de questões da Metafísica e das atividades que escapam à ação da Física. Nos campos dessa ciência, o aprofundamento dos estudos levou à Teoria da Relatividade e à Física Quântica, A Biologia teve, também, grande impulso.

A Ciência Física tradicional no mundo se aproxima, aos poucos, das verdades espíritas, eis que o Espiritismo é, também, científico. A grande carência humana é, entretanto, afetiva, de progresso moral, de convivência harmoniosa e fraterna, Jamais haverá no coração humano paz e felicidade se suas bases não estiverem fincadas nas leis de amor. Os ensinamentos espíritas esclarecem as razões das dores, sofrimentos e desilusões. Ao desvendarem a verdade, acendem a esperança nos corações.

A Doutrina Espírita oferece valiosos esclarecimentos a respeito das condições da vida no Mundo dos Espíritos onde iremos habitar após a morte do nosso corpo físico e tudo estará relacionado com o grau do nosso progresso espiritual.

O princípio das vidas sucessivas tem estreita ligação com os demais dispositivos das leis naturais. Sem a ciência desse fundamento torna-se difícil à compreensão do funcionamento das leis que conduzem a vida e regem o Universo.

Às provas da existência da alma ou Espírito encontram-se por toda parte a partir de nós mesmos, dependendo de nossa percepção, do nosso discernimento consegui-las.

As religiões e as pessoas em geral têm a obrigação primária de se respeitarem mutuamente. É necessário salientar, todavia, que qualquer crença ou indivíduo que não alcançar e absorver a realidade da lei de reencarnação estará limitado em suas convicções porque essa norma é basilar e essencial ao entendimento correto de outras disposições das leis divinas.

causa última dos seus males. Essa é a terapêutica de profundidade proposta pelo Espiritismo.

Quanto ao passista, não há necessidade que receba antes o chamado "passe de limpeza", a fim de estar mais apto para aplicar o passe. Essa "limpeza" deve ser obtida por seus esforços em seguir as normas apontadas nas seções 6 e 7. Não é submetendo-se a uma operação momentânea que poderá tornar-se instrumento dócil e puro dos Espíritos Superiores.

b) Técnicas

Perguntado sobre qual seria a melhor técnica para a transmissão do passe (O Consolador, no 99), Emmanuel respondeu:

O passe deverá obedecer à fórmula que forneça maior percentagem de confiança, não só a quem o dá, como a quem o recebe. Devemos esclarecer, todavia, que o passe é transmissão de uma força psíquica e espiritual, dispensando qualquer contato físico na sua aplicação.

ceder fluidos curadores para quem necessite, inclusive com o auxílio de Espíritos, sem se darem conta disso. O que importa é ser bom é amar o próximo como ensinou Jesus.

A aplicação do passe

a) Preparo

Para lograr bom resultado, todo trabalho espiritual necessita de preparo. No caso do passe, deve haver preparo tanto do passista como do enfermo. Da parte do primeiro, porém, esse preparo deve ser constante, em vista das emergências que ocorrem no centro espírita e fora dele.

O ideal seria que toda aplicação de passe fosse precedida de esclarecimento doutrinário sobre os fluidos, a fé, a oração, etc. Com o estudo e as reflexões evangélicas o ambiente se tranqüiliza e os fluidos atuam de forma mais adequada.

Por meio dessas atividades preparatórias, quem vai receber o passe aprende a buscar sua melhoria não somente pelo passe, mas pela eliminação de suas imperfeições morais,

As provas da existência da alma ou Espírito encontram-se por toda parte a partir de nós mesmos, dependendo de nossa percepção, do nosso discernimento consegui-las, pois são acessíveis a todos em face da razão e da observação criteriosa dos fatos.

A Codificação Kardequiana relaciona judiciosamente fenômenos concernentes às ocorrências de emancipação da alma, que atestam de forma irrecusável a existência do Espírito imortal, conforme constam do capítulo VIII - 2ª Parte - de *O Livro dos Espíritos*. Ali estão mencionados vários exemplos sobre a alma que se afasta de seu corpo físico e estabelece contato com outras; que relembra o seu pretérito; que visita lugares e ambientes e retorna a matéria densa.

Costuma-se dizer, para explicar algumas ações torpes, que "a carne é fraca". Ora, o comando do ser humano é exercido pela alma e não pelo corpo físico. Assim, quando a pessoa pratica ações desprezíveis, a fraqueza é da alma e não da carne. Nessas ocasiões o que se evidencia são as imperfeições morais do Espírito que se submete, por influência da matéria, à natureza animal.

Os fatos que comprovam a existência da alma e a sua independência, além de belos, são de grande utilidade não somente por robustecerem a fé como também por ajudarem na nossa evolução.

A Ciência tradicional no mundo confirma que a eletricidade, o calor, a luz, o som, etc. se propagam através de fios, do ar, da água e outros meios, em vibrações que se deslocam e podem ser captadas. O Espiritismo esclarece que o mesmo princípio se aplica ao pensamento, só que por meio do fluido universal. As ondas de pensamento podem, portanto, ser captadas, observadas as regras de frequência e sintonia.

Assim, é sempre oportuno lembrarmos da amorosa advertência de Jesus, o Divino Mestre: *Vigiai e orai, para não cairdes em tentação.*

"Faria coisas que consideraríeis milagre".

Há pessoas que verdadeiramente possuem o dom de curar pelo simples contato, sem o emprego dos passes magnéticos?

"Certamente; não tens disso múltiplo exemplos?".

Nesse caso, há também ação magnética, ou apenas influencia dos Espíritos?

"Uma e outra coisa. Essas pessoas são verdadeiros médiuns, pois que atuam sob a influencia dos Espíritos; isso, porém, não quer dizer que sejam quais médiuns escreventes, conforme o entendes".

Ao doarmos as nossas próprias energias somos "magnetizadores", mas podemos ao mesmo tempo ser médiuns, quando nossos recursos são aumentados e enriquecidos pelos Espíritos. Indivíduos não espíritas, não cristãos, não filiados a qualquer credo religioso, mas que laboram no bem em outros campos do amor, podem também

de que se utiliza, não parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha.

"É um erro: a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Magnetiza-se com o propósito de curar, por exemplo, e invoca um bom Espírito que se interessa por ti e por teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias".

Há, entretanto, bons magnetizadores que não crêem nos Espíritos.

"Pensas então que os Espíritos só atuam nos que crêem neles? Os que magnetizam para o bem são auxiliados por bons espíritos. Todo homem que nutre o desejo do bem os chama, sem dar por isso, do mesmo modo que, pelo desejo do mal e pelas más intenções, chama os maus".

Agiria com maior eficácia aquele que, tendo a força magnética, acreditasse na intervenção dos Espíritos?

O ESPIRITISMO À LUZ DA BÍBLIA

I – Histórico

O Espiritismo é talvez, a mais antiga ilusão humana. Teve sua origem no Éden, quando Satanás, encarnou-se numa serpente para promover a queda do homem. A partir de então, sempre o espiritismo tem encontrado lugar entre as civilizações.

Egípcios, gregos, assírio, babilônicos praticavam consulta a mortos numa tentativa de conhecer o futuro, o desconhecido. Na idade média houve um grande avivamento espírita. Muitos praticantes foram queimados vivos pela INQUISIÇÃO CATÓLICA.

As irmãs Margareth e Kate Fox consideradas as fundadoras do ESPIRITISMO MODERNO, em 1848, são norte americana, naturais de Mydesville, NY. As irmãs Fox após uma suposta experiência com o espiritismo de Charles Rosma, passaram a divulgar o que passou a se chamar Espiritismo. Diz que no fim de suas vidas, Margareth e Kate Fox declararam ser o espiritismo ser uma fraude. Morreram no vício da embriagues e em profundo desespero espiritual.

Na Inglaterra encontramos Canan Doyle como nome de destaque no espiritismo. Inglês, é mundialmente conhecido como o autor da

série policial “Sherlock Holmes”. Foi grande divulgador das doutrinas espíritas, caracterizando-se, contudo, por não aceitar a doutrina da reencarnação, defendida por Allan Kardec.

Já na França encontramos Denizard Hippolyte Leon Rivail, Allan Kardec. Pedagogo, discípulo de Pestalozzi, nasceu a 03 de Outubro de 1804, em Lyan França. Grande estudioso revelou dedicar-se ao estudo das realidades ocultas e convertendo assim ao Espiritismo. Publicou muitos livros dos quais se destacam, pela importância na divulgação da doutrina Espírita. O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Livro dos Médiuns, O Céu e o Gênesis. Kardec se tornou o edificador da doutrina Espírita, introduzindo a reencarnação como ponto básico no Espiritismo. Kardec morreu em 31 de março de 1869, após uma atuante vida de divulgação e coordenação da sua religião, os Espíritas do Brasil seguem a linha Kardecista.

II - CINCO PONTOS BÁSICOS DA DOCTRINA UNIVERSAL

1 - Existência de Deus - Inteligência cósmica responsável pela criação e manutenção do universo.

Neste terceiro e último processo há o passe "misto", em que cooperam os Espíritos e os encarnados. Quando se fala em passes nas casas espíritas hoje em dia, em geral se entende esse tipo de passe. Nele o "magnetizador" é também um médium. Ele recebe para dar. É o intermediário entre os Espíritos e o enfermo, contribuindo, ao mesmo tempo, com seus próprios recursos. Muitas vezes o enfermo necessita de fluidos mais "materiais", que os Espíritos por si sós não podem fornecer. Compreende-se, então, a importância dessa modalidade de passe.

Para complementar o estudo de A Gênese, vamos transcrever os itens 1 a 6 do parágrafo 176 de O Livro dos Médiuns, em que Kardec trata dos médiuns curadores.

Podem considerar-se as pessoas dotadas de força magnética como formando uma variedade de médiuns?

“Não há que duvidar”.

Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem; ora o magnetizador, haurindo em si mesmo a força

espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É os magnetismos espirituais, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito.

É o passe que provém unicamente dos Espíritos desencarnados. Ninguém fica ao abandono quanto aos medicamentos do "Céu". Pelos eflúvios dos missionários do Mundo Maior quantas curas, quantas melhoras ocorrem, quantas esperanças se espalham! Mesmo aqueles que ainda não aprenderam a buscar os recursos do passe estão sempre sendo socorridos pelo Alto, nos lares, no tumulto das ruas, no silêncio dos hospitais, nas guerras, em todo lugar.

3o - Pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o magnetismo misto, semi-espiritual, ou, se o preferirem, humano-espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador.

2 - Existência do Espírito - ou alma, envolvido pelo espírito, conservando a memória mesmo após a morte e assegurando identidade individual a cada pessoas.

3 - A Lei da Reencarnação - Pela qual todas criaturas sucessivamente, vão evoluindo ao plano intelectual e moral, enquanto espiam os erros do passado.

4 - Lei da Pluralidade de Mundos - A existência e vários planos habitados que oferecem um âmbito universal para a evolução do espírito.

5 - Lei do Karma - ou da casualidade moral pala qual se interligam as vidas sucessivas do Espírito, dando-lhe destino condizentes aos seus atos praticados.

III - O ESPIRITISMO NO BRASIL

a) Cerca de 70% dos católicos brasileiros freqüentam Centros Espíritas. O Brasil é hoje o líder mundial do Espiritismo tendo no Rio de Janeiro o seu foco principal.

b) Principal tese do espiritismo brasileiro.

1 - Possibilidade e conveniência de comunicação com entidades espirituais desencarnadas.

2 - Crença na reencarnação

3 - Crença na “Lei de Causa e Efeito”, equivalente espírita da idéia adicional do Karma Hindu. Nada é fortuito e não podemos escapar as conseqüências de nossos atos.

4 - Crença na pluralidade dos mundos habitados. Cada mundo constitui uma etapa geral de progresso espiritual. A terra é considerada um planeta de expiação. Seus habitantes são espíritos exilados de outros planetas que Chico Xavier chama de Cabra ou Capela.

5 - Não há destruição entre o natural e o sobrenatural, nem entre religião e ciência. Não há graça. O progresso relativo dos indivíduos depende exclusivamente, de méritos pessoais acumulado nesta e em encarnações anteriores.

6 - A caridade é a virtude principal - talvez a única - e se aplica tantos aos vivos quanto aos mortos, ou desencarnados, como sempre preferem dizer.

7 - Deus, embora existente, por demais longínquo e se perde distante imensurável de um ponto espiritual que não podemos

que deseje realizar a cura, seja homem ou Espírito. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.

Logo adiante, no parágrafo 33, Kardec enumera as diversas maneiras em que a ação fluídica pode produzir-se:

1o - Pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido.

Trata-se, pois, do passe que provém somente do passista encarnado ("magnetizador"). Era o recurso utilizado por Jesus para restabelecer as saúde dos enfermos. As forças fluídicas abundante, penetrantes, puras no mais alto grau que se pode ajuizar, saíam dele próprio. No livro Pão Nosso, Emmanuel legou-nos página intitulada "Magnetismo de Jesus", que muito elucida a grandeza de seu magnetismo balsâmico.

2o - Pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico

No referido capítulo 14 A Gênese, § 31, há uma explicação clara de como ocorre essa transmissão fluídica medicamentosa. Vejamos este trecho:

Como se há visto, o fluido universal é o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais são simples transformações dele. Pela identidade da sua natureza, esse fluido, condensado no perispírito, pode fornecer princípios reparadores ao corpo; o Espírito, encarnado ou desencarnado, é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância de seu envoltório fluídico.

Notemos a referência à ação do perispírito no passe: "parte da substância do seu envoltório fluídico", que é o perispírito. E continua o texto:

A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido. Depende ainda das intenções daquele

vislumbrar.

8 - Mais próximo estão os "guias" (espíritos que se incorporam nos médiuns), importantes nos cultos espíritas a que "nos ajudam por amor".

9 - Jesus Cristo é visto como grande entidade encarnada - a maior que já veio o mundo - o Evangelho foi reinterpretado, segundo o Espiritismo por Allan Kardec.

IV - CLASSIFICAÇÃO GERAL DO ESPIRITISMO

1- Espiritismo Comum - quiromancia, cartomancia, grafologia, hidromancia, astrologia, etc...

2- Baixo Espiritismo - Espiritismo pagão, inculto, sem disfarce; vodu, umbanda, quimbanda, macumba, candomblé, entre outras.

3- Espiritismo Científico - Também chamado alto espiritismo, espiritismo ortodoxo, espiritismo profissional ou espiritualismo. Ex: esoterismo LBV, teosofismo e rosacrucianismo, etc...

4- Espiritismo Kardecista - ou de mesa.

V - CULTOS ESPÍRITAS - UMBANDA (“AO LADO DE DEUS”).

DEFINIÇÃO - Culto espírita de origem brasileira, resultante do sincretismo religioso envolvendo o espiritismo Kardecista, catolicismo romano, fetichismo e indianista.

ORIGEM - Veio nos porões dos navios negreiros, tomando-se realidade no período escravatório do Brasil.

OUTROS NOMES - xangô (Pernambuco); candomblé (Bahia); macumba (nome vulgar).

Influência Kardecista - Reencarnação, comunicação com os mortos, lei do Karma.

Influência Católica - Para fugir da perseguição católica deram nome de santos católicos a seus espíritos: *Oxalá* (Cristo), *João Batista* (São Jerônimo ou Preto Velho), *Yansã* (St^a Bárbara), *Oxossi* (São Sebastião), *Ogum* (São Jorge), *Exu* (Diabo).

Influência Africana - Fetichismo (culto a objetos inanimados).

Influência Indígena - Absorção das lendas e deuses indígenas (caboclos)

matéria, do mundo corporal. A ciência oficial, que têm como objeto exclusivo o estudo da matéria, não pode explicar o passe.

Para entendermos os mecanismos do passe, é importante estudarmos os fluidos e suas leis, o que inclui a análise do perispírito, suas funções, suas propriedades. Tudo isso se encontra exposto nas obras básicas de Allan Kardec, notadamente no capítulo 14 de A Gênese, bem como em outras obras sérias, como as de André Luiz, Léon Denis, Yvonne Pereira, Philomeno de Miranda, etc.

Do ponto de vista "técnico", o passe é a ação dirigida de certos fluidos. Sua aplicação processa-se de perispírito a perispírito. E por estar o perispírito ligado ao corpo físico célula a célula, exerce sobre ele preponderante influência. Daí se compreende, por exemplo, o bem estar físico que decorre da ação do passe. A energia salutar transmitida ao perispírito repercute no corpo, nos órgãos enfermos, por um processo de ressonância. É por isso que o passista não necessita tocar o corpo do paciente enfermo.

Oficina de trabalho no bem - onde, ajudando o próximo carente, o ser ajuda-se a si próprio, aprendendo e vivenciando os valores cristãos, a verdadeira caridade, tal qual definida na resposta à questão 886 de O Livro dos Espíritos: "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas".

4. Os mecanismos do passe.

Muitas vezes, a fé que leva as pessoas a procurarem os recursos do passe é cega. Desconhecem os seus mecanismos, os seus efeitos e sua aplicação. A fé cega é mística.

A fé verdadeira é uma força atrativa e fixadora das energias benéficas.

O Espiritismo possui elementos para o devido esclarecimento acerca dos mecanismos do passe. O passe não é algo sobrenatural. Ele ocorre com base em leis naturais que regulam a ação dos fluidos responsáveis por todos os fenômenos espirituais. São leis diversas das que regem os fenômenos da

Ritualismo - Prática africana - só incorporação de "orixás" na filhas dos santos. Os "orixás" não se misturam com os "oguns" (espíritos desencarnados)

Práticas Brasileiros - "orixás" e "oguns" tomam "filhos de santo" o "cavalo" respectivamente, incorram "preto velho" e "caboclos".

1 - Espírito - O mestre do culto fica sentado numa mesa, não usa roupas especiais. Não há "gira" "curimbas" nem "pontos riscados". Não incorporam "orixás", só "oguns". Este tipo é mais doutrinado, havendo, preferência pelas orações.

2 - Ritualismo - O "pai de santo" dirige a "gira" ao som de palma retomada e "curimbas". Usam vestes brancas. Usam guias, costumam sair para dançar nas praias e matos, quando podem levar algum atabaque tambor sagrado.

3 - Ritmada - Como o ritualista, com inclusão de instrumentos musicais de derivação africana.

4 - Ritmada e Ritualista - São usados instrumentos musicais e

roupas coloridas. Existem

“Assentos” para os orixás e os atabaques são consagrados.

VI - PRINCIPAIS TESES DO ESPIRITISMO

(Espiritismo Kardecista ou mesa branca)

- Possibilidade de comunicação de espíritos mortos com os vivos

REFUTAÇÃO: Deus na sua palavra proíbe explicitamente tal prática, por ser enganoso. Dt 18:9-14; Is 8:19,20; Lv 19:31; Êx 22:18; Lv 20:6.

- Reencarnação - Classificam os espíritos, de um modo geral, em quatro categorias: imperfeitos, bons, superiores e puros.

REFUTAÇÃO: Essa doutrina anula a idéia de salvação e invalida a obra da redenção do pecador mediante a morte de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Hb 9:27, Jo 9:2,3; Lc 16:22-29; Fl 1:21-24; Ap 14:13; Jó 10:21

- Salvação - Crêem que se aperfeiçoam pela evolução espiritual através do sofrimento e pela prática de boas obras.

REFUTAÇÃO: A Bíblia nos mostra que a salvação só se alcança mediante a fé em Jesus Cristo como Salvador, e nunca

É dever do centro espírita, por meio do seu corpo de trabalhadores, esclarecer os que o procuram acerca dos objetivos maiores do Espiritismo, que gravitam em torno da libertação da criatura das amarras da ignorância das leis divinas, alçando-a a perfeição.

Bem orientado, o centro espírita é um foco de luz na Terra, que ilumina o saber e o amor, a razão o e sentimento. Daí ele ser a um só tempo:

Escola - que possibilita ao ser humano, pelo estudo constante disciplinado, inteirar-se das sábias leis divinas que regula o seu destino.

Hospital - onde são socorridos os acidentados da alma pelos recursos fluídicos e espirituais, como o passe, a água fluidificada, a prece, a desobsessão, a palavra de esperança e encorajamento, o estudo evangélico e doutrinário.

Editorial de Reformador, março de 1992.

O passe foi incluído nas práticas do Espiritismo como um auxiliar dos recursos terapêuticos ordinários. É, portanto, um meio e não a finalidade do Espiritismo. No entanto, muitas pessoas procuram o centro espírita em busca somente da cura ou melhora de seus males físicos, psicológicos e dos distúrbios ditos "espirituais".

Geralmente, as pessoas que assim procedem são nossos irmãos que desconhecem os fundamentos do Espiritismo. Muitos vêem no Espiritismo mais uma religião, criada por Kardec. Outros ligam-no somente à mediunidade, temendo sua prática, que envolveria o relacionamento com "almas do outro mundo". Ainda outros associam-no a curas, e mesmo a fórmulas místicas para a solução de problemas financeiros, conjugais, etc. Há aqueles que, sem nada conhecer, tomam passes freqüentemente, por hábito, mesmo sem estarem necessitando. Isso tudo resulta do desconhecimento doutrinário, de interpretações pessoais, da disseminação de conceitos errôneos.

meritoriamente. Jo 1:12; 3:16; 5:24; 6:47; At 16:31; Rm 3:10-12; 22:38; Is 64:6.

- Existência de diferentes mundos, para habitação dos espíritos em vários estágios de evolução.

Usam Jo 14:2. Onde Jesus diz que na casa do Pai, há muitas moradas, como base bíblica para essa doutrina.

REFUTAÇÃO: A expressão de Jesus diz respeito à "muito lugar" mostrando a amplitude do Reino de Deus, e não as divisões compartimentais do universo conforme pretendem. Jo 3:3-18; Lc 23:43.

Fora da caridade não há salvação.

REFUTAÇÃO: Em Efésios 2:8, 9 encontramos: "porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isso não vem de vós, é Dom de Deus, não vem de obras para que ninguém se glorie". No versículo seguinte (10), Paulo esclarece que as obras são conseqüência da vida daquele que é salvo por Cristo, e não a causa de sua salvação.

Deus existe, mas está longe demais e só se manifesta por meio de intermediários os "guias".

REFUTAÇÃO: Toda a Bíblia ensina que Deus nos busca (Gn 3:8, 9), quer comungar conosco e nos é inteiramente acessível. Jo 14:23; Is 55:6; Is 8:19,20, etc.

Jesus é um homem que alcançou grande desenvolvimento espiritual.

REFUTAÇÃO: Uma das grandes preocupações do diabo é tentar provar ao homem que Cristo não é Deus. O espiritismo, claro, sua religião de base, não poderia deixar de adotar esse satânico ensinamento.

Que Jesus é Deus, não restam dúvidas os livros de teologia estão aí para, se não bastarem os fatos, nos ensinar, entretanto, a Bíblia nos fornece em larga escala referências a isto. Jo 1:1. Mt 16:15-17; Jo 6:38; Mt 1:23; Fl 2:10; Ap 17:14, etc.

Espiritismo julga ser, ele próprio a “Terceira Revelação”, pretendendo ser o Espírito Santo prometido por Jesus. Afirma que a primeira revelação veio através de Moisés, a Segunda, através de Jesus, a terceira é o espiritismo, que complementa a Segunda! Os leitores devem estar lembrados que Joseph Smith Júnior também veio com a mesma história acerca do livro de mórmon. A Bíblia não

vícios e paixões que desgastam a nossa harmonia orgânica?

Serão de pouca valia os recursos da medicina da Terra e do Céu, enquanto não aprendermos os caminhos de Jesus. Palmilhando esses caminhos, teríamos menos necessidade de hospitais, de hospícios, de presídios, de creches, de asilos...

A grande Cura proposta pelo Espiritismo deve ser o cumprimento de um sério e amplo programa de iluminações interiores, apoiadas na prática do bem, na vivência cristã constante.

3. O passe e a finalidade do centro espírita

O Centro Espírita - unidade fundamental do Movimento Espírita -, "para bem atender às suas finalidades, deve ser núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita". Desviá-lo dessa diretriz é comprometer a causa a que se pretende servir.

até mesmo em nossas lides na casa espírita nos deixamos envolver por sentimentos contrários àqueles que Jesus nos ensinou: mágoas, revoltas, melindres, que constituem sombras densas em nossos corações, enfermando-nos?

Como poderemos ser felizes e saudáveis, se a ganância das posses materiais nos absorvem todo o tempo e as energias? Como, se nos esquecemos da busca dos tesouros imperecíveis que não são consumidos pelas traças, pela ferrugem e pelos ladrões? Além de se constituírem libertação das dores, dos sofrimentos, das enfermidades, os tesouros espirituais são também passaporte para as moradas celestes, como prometeu Jesus, que partiria para nos preparar o lugar no "céu" para aquele que seguisse os seus ensinamentos (João 14: 1-3).

Onde buscar a saúde, se sorvemos os venenos dos tóxicos, do álcool, do tabaco, entregando-nos ainda aos excessos da alimentação, do sexo e tantos outros? Como seguir o preceito sublime de Jesus - amar o próximo -, se não somos capazes de amar a nós próprios, mantendo

concorda com tais afirmações. Gl 1:8-9; I Tm 4:1.

VII - O ESPIRITISMO NEGA A EXISTÊNCIA DO CÉU, INFERNO, A CONDENAÇÃO ETERNA E SOBRE A EXISTÊNCIA DO DIABO.

- Existência do Céu: Lc 23:43; Mt 5:12; Fl 3:20; Col 15; Ap 21 e 22.
- Existência do inferno: Mt 5:29-30; II Pe 2:4; Mt 25:31.
- Existência do diabo: Mt 25:41; Ap 20:10; Ef 4:27; Tg 4:7.
- Existência de demônios: Ap 12:9; Mt 25:41; Lc 4:33, etc.

OBS: O espiritismo nega todas as doutrinas básicas da fé cristã. Os livros, jornais, revistas e publicações espíritas nada tem de cristão.

TEMA – MECANISMOS DA MEDIUNIDADE – CONCEITOS BÁSICOS

1ª Parte

1. Objetivos

1.1. Mostrar que os Espíritos se desenvolvem simultaneamente com o crescimento das suas faculdades pela agregação de Matéria Quintessenciada. Com este desenvolvimento, os Espíritos idealizaram o processo de comunicação pelas Ondas Pensamento.

1.2. Este processo de comunicação é semelhante ao da televisão, onde ondas eletromagnéticas codificadas contendo em si, sons, imagens, cores e movimentos, só podem ser por nós entendidas, ao passarem pelo aparelho de televisão, que é um decodificador de ondas eletromagnéticas.

1.3. A Mediunidade é a faculdade do Espírito capaz de captar a onda pensamento do Espírito comunicante, de encaminhá-la para ser processada na mente do Espírito Receptor. Tanto o médium como o aparelho de televisão são os intermediários que conseguem dar forma corpórea ao conteúdo de um pensamento emitido por ondas eletromagnéticas.

1.5. O médium ao processar o conteúdo de uma onda pensamento, pode modificá-lo ou não, e através da sua

Como almejar à cura total dos nossos desequilíbrios orgânicos e espirituais, se ainda agasalhamos em nosso ser o orgulho, o egoísmo e todas as mazelas deles decorrentes?

Como sararmos da úlcera, da alergia desconfortável, da artrite deformante, do coração em descompasso, se a ira e o grito de cólera ainda ecoam em nossa alma?

Como almejarmos o fim da ansiedade, da depressão e todas as distonias anímicas de múltiplas nomenclaturas, se ainda nutrimos ódio, rancor, mágoa, ciúme, inveja, pensamentos sombrios? Como, se a excelsa virtude a mansidão cantada por Jesus em suas bem-aventuranças (Mateus 5: 5-12) ainda não se instalou em nossos corações?

Como pretendermos ter o equilíbrio físico e psíquico, se vivemos em guerra com a sociedade, com o vizinho menos evoluído, com os familiares em processo de reajuste, com o nosso grupo de trabalho? Quantas vezes

O passe não é unicamente transfusão de energias anímicas. É o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos. (André Luiz, Opinião Espírita, cap. 55, p. 180.).

Para evitar essas recidivas, é necessário que o remédio espiritual ataque o mal em sua base [...], é preciso tratar, ao mesmo tempo, o corpo e a alma. (Abade Príncipe de Hohenlohe, Revue Spirite, outubro de 1867.).

O maior milagre que Jesus operou, o que verdadeiramente testa a sua superioridade, foi à revolução que os seus ensinamentos produziram no mundo, mau grado à exigüidade dos seus meios de ação. (Kardec, A Gênese, cap. 15, § 63.)

Sabemos que essa "revolução" a que se refere Kardec é o ensino e a exemplificação do amor, do bem, da fraternidade e todas as demais virtudes nascidas desses belos sentimentos, que estabelecem o Reino de Deus em nosso Espírito, adornando-o com as lindas e perfumosas flores do jardim do Evangelho.

Faculdade do Pensamento pode emitir uma nova onda pensamento que será de sua inteira responsabilidade.

1.6. A Incorporação da mensagem pelo próprio médium, tem como finalidade, tornar compreendida a idéia contida na onda pensamento, até então abstrata, utilizando-se dos seus órgãos físicos para falar, escrever, ouvir, ver ou fazer gestos.

2. Desenvolvimento

2.1. Da mesma forma que hoje nós temos dificuldades para entendermos a constituição íntima dos Espíritos, e como todos nós encarnados e desencarnados nos comunicamos pelo pensamento, Kardec também as teve, e se valeu das respostas dadas pelos Espíritos para saciar a sua curiosidade. Será que todos nós entendemos as respostas como Kardec as entendeu?

2.2. Para tanto vamos rever algumas das questões da codificação, reforçadas nos livros de André Luiz.

2.3. LE. 23^a – “Qual a natureza íntima do Espírito? O Espírito, assim como a linguagem humana, não é fácil de ser analisado.

Porque o Espírito não é coisa palpável. Para vós ele não é nada. Para nós é alguma coisa. Sabei bem, o nada não existe”.

2.4. LE. 28 – “Uma vez que o Espírito é, ele mesmo alguma coisa, não seria mais exato e menos sujeito a confusões designar esses dois elementos gerais pelas palavras Matéria Inerte e Matéria Inteligente? As palavras pouco importam. Cabe a vós formular linguagem adequada a vos entenderdes sobre as palavras, visto que a vossa linguagem é incompleta para exprimir as coisas que não ferem os vossos sentidos”.

2.5. LE. 82 – “É exato dizer que os Espíritos são imateriais? Imaterial não é o termo, incorpóreo seria mais exato, pois deves compreender que sendo o Espírito uma criação de Deus deve ser alguma coisa. É uma Matéria Quintessenciada, mas sem analogia para vós outros e tão etérea que não pode ser percebida pelos vossos sentidos”.

2.6. Observação de Kardec – “Dizemos que os Espíritos são imateriais porque sua essência difere de tudo o que se conhece sob o nome de matéria”.

procurou Jesus, movido por ardente fé, implorando pela filha, em estado de morte aparente. Atendendo-lhe ao pedido, Jesus vai até sua casa e, convocando-a a vida, restaura-lhe prontamente a saúde.

No versículo 9 do décimo capítulo de seu Evangelho, Lucas registra importante recomendação de Jesus aos discípulos: "E curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: É chegado a vós o Reino de Deus". Entendemos que o Mestre se reportava aqui a dois tipos de cura:

Os recursos fluídicos benéficos, restauradores do corpo: o passe.

Os recursos do esclarecimento, que propiciam a cura integral e definitiva do homem, sobrepondo-se a todas as terapias que se têm criado no mundo.

A começar por Allan Kardec, praticamente todos os grandes autores espíritas dedicaram muita atenção ao passe e à questão da saúde integral do ser humano. Eis algumas passagens significativas a esse respeito:

"Não importa a fórmula exterior. Cumpre-nos reconhecer que o bem pode e deve ser ministrado em seu nome".

Emmanuel (Caminho, Verdade e Vida, cap. 153).

2. O passe e o conceito de cura

A Organização Mundial da Saúde considera que a saúde é o completo bem estar físico, mental e social. Nós, espíritas, anuímos a essa definição; só que admitimos que toda doença de alguma gravidade tem uma origem espiritual. A ação moral desequilibrada do Espírito afeta o perispírito; e estando o perispírito intimamente ligado ao corpo físico, seu desajuste vibratório afeta-o, e ele adocece.

Em sua essência profunda, o passe é a mobilização ativa de nosso amor em favor do bem do semelhante. Jesus, o Divino Modelo, ensinou-nos a fazê-lo em diversas e bem conhecidas passagens de sua vida. Na página que fizemos figurar como introdução destes apontamentos, por exemplo, Emmanuel comenta o caso de Jairo, que

2.6.1. Imaterial – que não tem a natureza da matéria – impalpável (Dic. Aurélio).

2.6.2. Natureza – força ativa que estabelece e conserva a ordem natural de tudo o que existe (Dic. Aurélio).

2.7. LM. Cap. I item 3 – “Esta dúvida se assenta na ignorância da verdadeira natureza dos Espíritos, dos quais, em geral, fazem idéia muito falsa, supondo-os, erroneamente, seres abstratos, vagos e indefinidos, o que não é real... O Espírito não é, pois um ponto, uma abstração; é um ser limitado e circunscrito ao qual só falta ser visível e palpável, para se assemelhar ao seres humanos”.

2.8. Sabemos que os Espíritos “foram criados simples e ignorantes” LE. 133. Simples na sua estruturação fisiológica, em tamanho, em quantidade de Matéria Quintessenciada, mas como uma semente, criado com um potencial a ser desenvolvido; e ignorante isto é com pouco saber, pois por ser simples, não havia conquistado Matéria Quintessenciada suficiente para já ter sido criado com todo o saber de um Espírito puro. Assim sendo o desenvolvimento das nossas faculdades, equivalem ao agregar incessante de mais Matéria Quintessenciada, ou seja, a Matéria

Inteligente a qual se referiu Kardec na sua pergunta LE. 28, e que André Luiz em MM. Cap. IV Matéria Mental - a designa como Matéria Mental e, Matéria Espiritual que vai através dos corpúsculos formar os átomos mentais, que por sua vez vão construindo as suas faculdades do Espírito ao longo do trajeto desde o mineral ao hominal, como citado em E2M. Cap. IV Automatismo e Corpo Espiritual.

2.9. Para que nós possamos nos entender e melhor compreendermos o que é, e como é o Espírito e a Matéria, vamos à questão LE. 27, onde se definiu que "haveria dois elementos gerais no universo, a Matéria e o Espírito". O Espírito é um ser limitado e circunscrito, formado do elemento geral do universo que tem como característica a inteligência, que pode ser aumentada com o próprio aumento dos corpúsculos que vão dar forma à Matéria Quintessenciada, que vai sendo agregada às Faculdades do Espírito.

2.10. Por outro lado temos o segundo elemento geral do universo a matéria, esta Matéria Física que todos conhecemos e que estamos habituados a viver com ela, e que é formada pelos átomos da tabela periódica, e que tem por características a

"Atualmente, no Cristianismo redivivo, temos, de novo, o movimento socorrista do Plano Invisível, através da imposição das mãos. Os passes, como transfusões de forças psíquicas, em que preciosas energias espirituais fluem dos mensageiros do Cristo para os doadores e beneficiários, representam a continuidade do esforço do Mestre para atenuar os sofrimentos do mundo".

"Seria audácia por parte dos discípulos novos a expectativa de resultados tão sublimes quanto os obtidos por Jesus junto aos paráliticos, perturbados e agonizantes".

"O Mestre sabe, enquanto nós outros estamos aprendendo a conhecer. É necessário, contudo, não lhe desprezar a lição, continuando, por nossa vez, a obra de amor, através das mãos fraternas".

"Onde exista sincera atitude mental do bem, pode estender-se o serviço providencial de Jesus".

1. Introdução

"Passes"

“E rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva” - Marcos 5: 23.

“Jesus impunha as mãos nos enfermos e transmitia-lhes os bens da saúde. Seu amoroso poder conhecia os menores desequilíbrios da Natureza e os recursos para restaurar a harmonia indispensável”.

"Nenhum ato do Divino Mestre é destituído de significação. Reconhecendo essa verdade os apóstolos passaram a impor as mãos fraternas em nome do Senhor e tornavam-se instrumentos da Divina Misericórdia”.

resistência mecânica, ser insensível e, servir de base para o desenvolvimento intelectual do Espírito. Entenda-se como desenvolvimento intelectual o saber manusear a matéria física, a ela dar formas e combinações.

2.11. O início das atividades de cada entidade inteligente se deu como Princípio Inteligente, com a operação inicial das faculdades Instinto, Inteligência, Irritabilidade, Percepção, Pensamento (descontínuo). Com o passar do tempo, fomos assimilando conhecimentos através das várias experiências que fizeram com que o princípio inteligente, fosse se desenvolvendo cada vez mais, estagiando nos diversos reinos da natureza, até estar em condições de ser classificado como Espírito, onde as demais faculdades, Razão, Sensibilidade, Consciência, Livre Arbítrio, Força de Vontade, Imaginação, Discernimento, Mediunidade, e o Pensamento (contínuo), que se encontravam latentes, pudessem estar aptas para que o Espírito tivesse a sua individualidade.

2.12. O desenvolvimento deste segundo bloco de faculdades, é que dá condição do Espírito se desenvolver moralmente, vindo a

entender as recomendações de Jesus, para amarmos a deus e aos nossos semelhantes.

2.13. O desenvolvimento moral se dá através da nossa vida de relação com os nossos semelhantes, onde deveremos viver harmonicamente, procurando entender as limitações individuais, e para isso a comunicação é de vital importância.

2.14. Como os Espíritos precisavam se comunicar, eles idealizaram um processo inteligente de comunicação por meio de ondas pensamento, capaz de vencer grandes distâncias, pois não se encontravam concentrados em um único local do Universo.

2.15. A comunicação pelo pensamento se dá através da Faculdade da Mediunidade, uma das faculdades do Espírito. Reportando-nos ao LM. Cap. II item 7- lemos que: “O pensamento é uma das faculdades do Espírito. A possibilidade que ele tem de atuar sobre a matéria, de nos impressionar os sentidos, e, por conseguinte, de nos transmitir seus pensamentos, resulta, assim, nos podemos exprimir da constituição fisiológica que lhe é própria”.

6- KARDEC, Allan - *O Livro dos Médiuns*, Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira (Departamento Editorial), 49. Edição, 1983, pág. 208.

7- LAPPONI, José - *Hipnotismo e Espiritismo*, Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira (Departamento Editorial) 2. Edição, 1979. 8- LEADBEATER, C. W. - *Os Chakras*, São Paulo, Editora Pensamento.

9- LHOMME, José - *O Livro do Médium Curador*, Rio de Janeiro, Editora ECO, 2. Edição. 10- MICHAELUS - *Magnetismo Espiritual*, Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira (Departamento Editorial), 3. Edição, 1975.

11- PASTORINO, C. Torres - *Técnica da Mediunidade*, Rio de Janeiro, Sabedoria Livraria Editora Ltda, 3. Edição, 1975.

12- TOLEDO, Wenefledo de - *Passes e curas Espirituais*, São Paulo, Editora Pensamento.

13- *Círculo Espírita de Oração - Os chakras e a Mediunidade (apostila)*, 1985.

eliminação dos fluidos negativos da mesma, para baixo ou para trás.

O terceiro movimento é a colocação dos fluidos salutarés. Neste momento, através das mãos, se realiza a doação dos fluidos e o movimento deve ser suave, não sendo necessário imprimir força ao mesmo. Com relação a esta terceira etapa, pode-se estabelecer a seguinte comparação: Na frente do paciente existe uma linha contendo gotas de orvalho que descerão sobre o mesmo, de forma suave. Assim deve-se dimensionar o ato de doação.

13- Referências Bibliográficas

1- *ARMOND, Edgard - Passes e Radiações, São Paulo, Editora Aliança, 23. Edição, 1984.*

2- *CURTI, Rino - O Passe, (Imposição das mãos), São Paulo, Livraria Allan Kardec Editora, 1. Edição, 1985.*

3- *GORDON, Richard - A Cura pelas mãos, São Paulo, Editora Pensamento, 1978.*

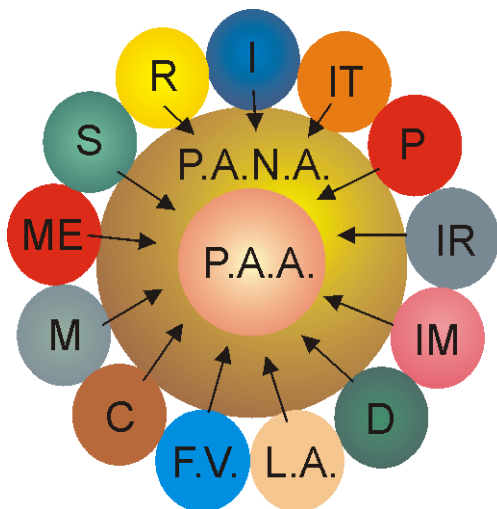
4- *JACINTO, Roque - Passe e Passista, São Paulo, Edições Culture Ltda, 3. Edição, 1984.*

5- *KARDEC, Allan - Obras Póstumas, Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira (Departamento Editorial) 12. Edição, pág. 60.*

2.15.1. Fisiologia – estudo relativo às células, tecidos, órgãos, aparelhos e sistemas de um organismo biológico.

2.15.2. Faculdade – aptidão inata, que nasce com o ser.

2.16. Reforça-nos o entendimento de que o Espírito é um ser constituído de Matéria Quintessenciada, com características fisiológicas adequadas para poder gerar, emitir e receber uma onda pensamento. Este pensamento terá melhor utilidade quanto mais for desenvolvido o conjunto das 14 faculdades básicas que formam a Mente do Espírito, e que atuam interdependentemente e em sincronismo, conforme mostrado no desenho para facilitar a nossa compreensão.



I - INSTINTO
IT - INTELIGÊNCIA
P - PERCEÇÃO
IR - IRRITABILIDADE
IM - IMAGINAÇÃO
D - DISCERNIMENTO
LA - LIVRE-ARBÍTRIO
FV - FORÇA DE VONTADE
C - CONSCIÊNCIA
ME - MEMÓRIA
M - MEDIUNIDADE
S - SENSIBILIDADE
R - RAZÃO
P - PENSAMENTO
AA - ATIVIDADES AUTOMÁTICAS
ANA - ATIVIDADES NÃO AUTOMÁTICAS

2.17. Emmanuel em seu prefácio no livro MM, nos informa que: “as ocorrências medianímicas nascem invariavelmente de Espírito para Espírito” por isso todos somos médiuns.

2.18. A mediunidade é a faculdade do espírito capaz de captar a onda pensamento do espírito comunicante, de encaminhá-la para ser processada na mente do espírito receptor.

Os passes longitudinais movimentam os fluidos e os distribuem, mas quando ultrapassam as extremidades (pés e mãos), os descarregam.

O passe é composto de três movimentos: O primeiro é a imposição das mãos na altura dos parietais, onde é estabelecido o contato entre as correntes magnéticas, do passista e do receptor.

Os passes se executam com os braços estendidos naturalmente, sem nenhuma contração e com a necessária flexibilidade para a realização dos movimentos; como regra geral, que deve ser rigorosamente observada, os passes não podem ser feitos no sentido contrário às correntes, isto é, de baixo para cima, o que seria, se assim podemos nos exprimir, uma verdadeira “desmagnetização”. Por isso, as mãos devem descer suavemente, em movimento nem muito lentas, nem muito apressado, até o ponto terminal do passe e cada vez que se repete um passe, deve-se ter o cuidado de fechar as mãos e afastá-las do corpo do paciente e, assim voltar rapidamente a ponto de partida.

Com a descida das mãos, inicia-se o segundo movimento que é a limpeza dos fluidos arrastados pelas mãos; ao final do movimento, as mãos se fecham e em seguida é feita a

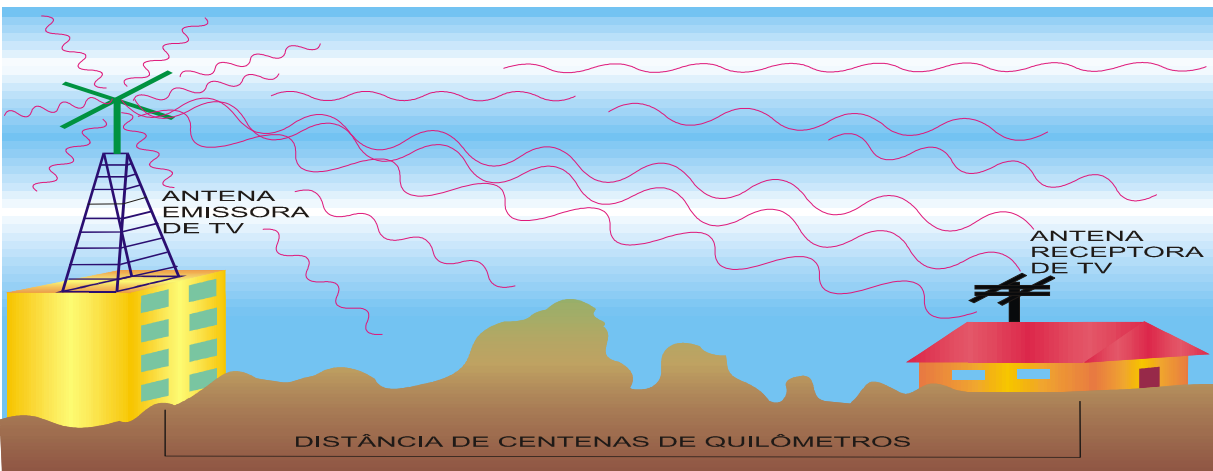
Os sinais que denunciam quando o contato está estabelecido, embora muitas vezes não se apresentem, são em primeiro lugar, as impressões físicas causadas pelos fluidos que começam a envolver o passista; quando já está um pouco exercitado, sente depressa quando a relação se estabelece: grande calor nas mãos, formigamento na ponta dos dedos, são os indícios mais comuns. Pode-se sentir também adormecimento nas mãos e câibras nos dedos.

O paciente pode, também, sentir sinais semelhantes, sendo mais comum a sensação de calor ou de frio, peso na cabeça, sonolência, aceleração ou diminuição do pulso, etc. Esses sinais não são infalíveis. Vezes há que nenhum sinal se apresenta, e nem por isso o contato deixa de ser estabelecido.

11 - Passes Longitudinais

Passé longitudinal é aquele feito ao longo do corpo, de cima para baixo. A base fundamental desta aplicação é a formação de uma corrente de fluidos que, partindo do operador, veiculado pelas suas mãos, transmite-se ao corpo do paciente.

2.19. A comunicação entre os espíritos pelo pensamento, conforme citação de André Luiz, MM. Cap. V é feita pela emissão e recepção de “ondas mento-eletromagnético”, em que o comportamento destas ondas é semelhante às ondas eletromagnéticas utilizadas para as transmissões de televisão, como indicado no MM. Cap. XI, onde a partir de uma estação geradora, se envia para diversos locais simultaneamente os sinais codificados nas ondas eletromagnéticas de tv, que contém imagens, cores, movimentos e sons, que não podem ser naturalmente percebidos por nós, na forma de ondas, mas que são decodificadas e por nós entendidas ao passarem pelo aparelho de televisão, conforme representação do desenho abaixo.



2.20. Como cada criatura se encontra num grau evolutivo, e a frequência de emissão dos seus pensamentos varia de acordo com a sua própria evolução, conforme indicado no MM. Cap. IV, “O pensamento ou fluxo energético do campo Espirituais a se graduar nos mais diversos tipos de ondas desde os raios super-ultra-curtos em que se exprimem as legiões angélicas, até as ondas curtas, médias e longas em que se exterioriza a mente humana”, conforme representada a hierarquia espiritual no desenho abaixo:

naturais, os braços e os dedos, que irão atingir os órgãos sobre os quais se pretende atuar.

10 - Contato

O magnetizador deverá, antes de tudo, certificar-se do ambiente em que vai operar, de maneira que possa agir com calma, atenção, recolhimento, sem receio de que possa ser perturbado.

Depois da prece, passará o passista à tomada de relação ou contato, isto é, a estabelecer entre ele e o paciente, uma relação magnética ou ligações mentais, pela qual se possa realizar a transmissão do fluido de um para o outro. Essa ligação é imprescindível para o bom êxito da operação a realizar.

Para estabelecer contato com o doente, muitas vezes bastam apenas poucos minutos de concentração contínua, sendo que outras vezes é mister mais tempo.

O tempo depende muito da simpatia que possa existir entre o passista e o paciente. No começo do tratamento, a ligação leva mais tempo; estabelece-se, ordinariamente dentro do espaço de cinco minutos, tempo este que poderá ser diminuído nas magnetizações posteriores.

para que possa se suportar com fé e equilíbrio, as expiações de vidas pretéritas.

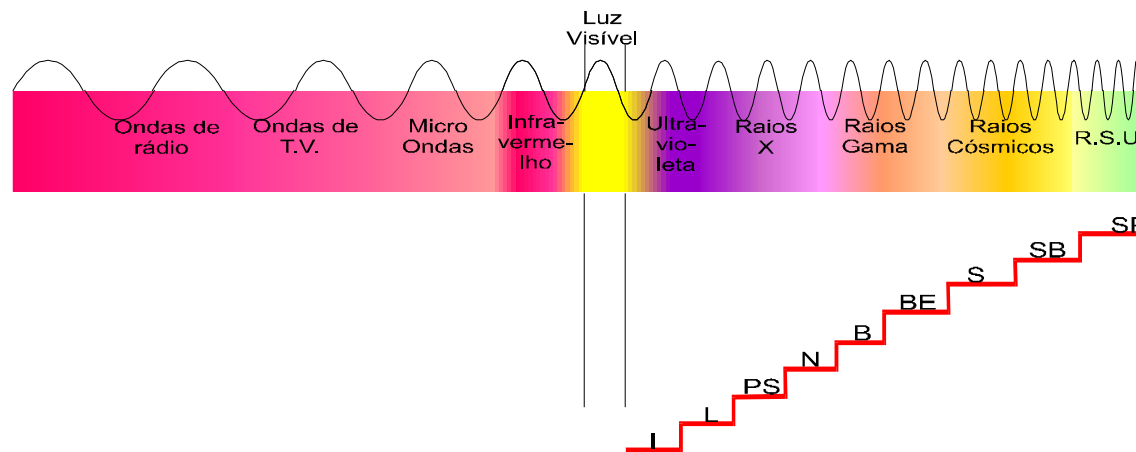
9- O Fluido Magnético

A força vital é uma forma sutil de energia eletromagnética. Pode ser imaginada como um campo de energia circulando e penetrando o corpo. Flui através do organismo como se estivesse seguindo uma corrente circulatória invisível carregando todas as células em sua trajetória.

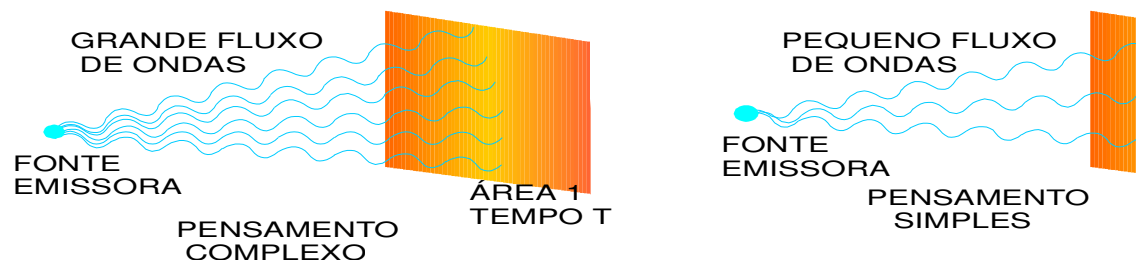
Esse fluido magnético forma em torno do corpo uma atmosfera característica do indivíduo e não sendo impulsionada pela vontade, não age sobre os indivíduos que nos cercam; porém, desde que à vontade do espírito o impulsione e dirija, ele se move com toda a força que se lhe imprima.

Embora as radiações se propaguem de aura a aura, as mãos do passista colocadas próximas ao corpo do assistido, criam para elas um caminho mais curto, de mais fácil penetração e, portanto de maior escoamento.

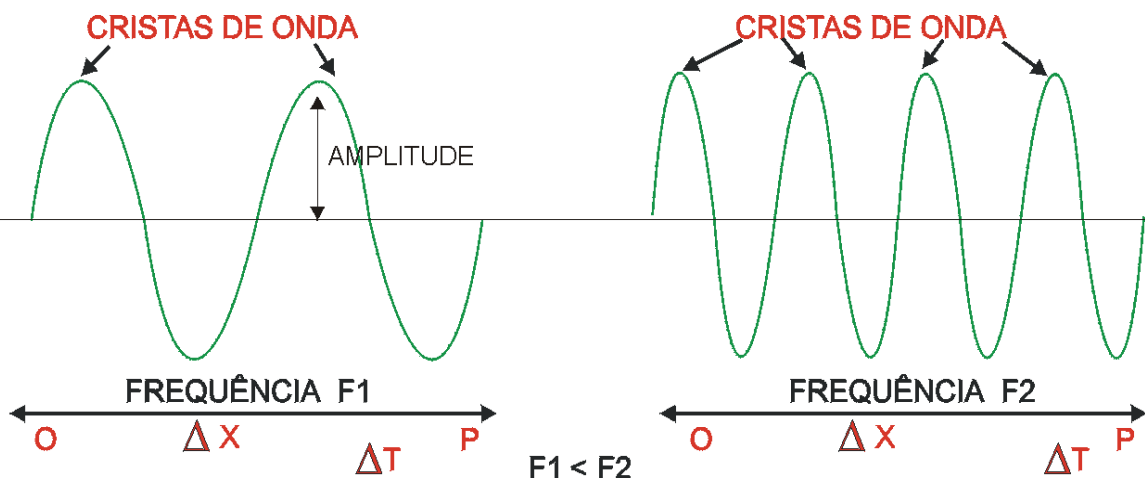
O pensamento e a vontade constantemente ativos aceleram a emissão desses fluidos, que seguem o trajeto dos condutores



2.21. Na representação dos fluxos de ondas, temos um pensamento simples com poucas ondas, e outro complexo, com grande fluxo, ou seja - determinado número de ondas, de determinada freqüência, que atravessam uma unidade de área, na unidade de tempo.



2.22. Freqüência = número de cristas de ondas consecutivas que passam por um mesmo ponto no mesmo intervalo de tempo.



2.23. As ondas eletromagnéticas se propagam em qualquer meio, inclusive no vácuo, por grandes distâncias, com a velocidade da luz, por isso se prestam à comunicação.

2.24. Os Espíritos só conhecem a linguagem do pensamento (LM. Cap. XIX q.225) – “De fato, nós nos comunicamos com os

Resumindo, vida sóbria e moderada, sem abusos, desequilíbrios, sem excessos e desvios, é o que se prescreve ao magnetizador. Existem doentes, em que o magnetismo nenhuma influência exerce, e outros em que a ação desde logo é evidenciada e decisiva, por fatores devido ao magnetizador, ao magnetizado, ou a ambos.

Preparar um doente para aplicação do devido tratamento espiritual, é colocá-lo em estado de perfeita harmonia com a fé em Deus.

Alguns itens deverão ser observados para a preparação do paciente, tais como o ambiente familiar, a sua posição mental e o estado espiritual.

O principal agente de cura reside no próprio doente: é o desejo de transformação interior, e a elevação mental. Com isso, muito mais eficiente será a ação da magnetização, e do auxílio do mundo espiritual superior, far-se-á mais naturalmente.

O magnetismo, em certos estados de ordem psíquica ou espiritual, basta e pode ser o melhor agente corretivo. Porém não se pode ter o magnetismo, como agente curador exclusivo, para a maioria dos casos e dos indivíduos. É preciso atentar para o corpo já afetado, e principalmente, para problemas cármicos, quando então o magnetismo atuará como renovador de energias,

Para o passista, na execução da tarefa que lhe está subordinada, não basta a boa vontade, como acontece em outros setores; é necessário revelar determinadas qualidades de ordem superior, apresentando grande domínio de si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acentuado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda, confiança no poder divino.

Semelhantes requisitos constituem exigências a que não se pode fugir, mas a boa vontade sincera, em alguns casos pode suprir essa ou aquela deficiência, o que se justifica em virtude da assistência prestada pelos benfeitores espirituais aos servidores humanos, ainda incompletos no terreno das qualidades desejáveis.

A prece representa elemento indispensável para que a alma do passista estabeleça comunhão direta com as forças do bem, favorecendo assim, a canalização através da mente, dos recursos magnéticos necessários das esferas elevadas.

Não se deve também abusar da magnetização, com processos prolongados ou em grandes quantidades, o que ocasiona dispêndio de fluidos, e conseqüentemente, a fadiga. Não se deve transmitir uma força já em grau de esgotamento, a qual não beneficia quem recebe, e prejudica quem transmite.

Espíritos encarnados da mesma forma que com os Espíritos propriamente ditos, tão só pela irradiação do nosso pensamento”.

3. Bibliografia

- LE. - O Livro dos Espíritos, Tradução Salvador Gentile;
- LM. - O Livro dos Médiuns, Idem;
- GE. - A Gênese, Idem;
- MM. - Mecanismos da Mediunidade;
- E2M.- Evolução Em dois Mundos, ambos de André Luiz.

TEMA – OBSESSÃO: CONCEITOS E MISTIFICAÇÕES

CONCEITOS BÁSICOS.

1. (L.M. – Cap. XXIII – Q. 237) – "Obsessão é o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Nunca é praticada senão por Espíritos inferiores que procuram dominar outros Espíritos afins, conduzindo-os como se fossem verdadeiras crianças".

2. (Dicionário Aurélio) – Obsessão é a preocupação, com determinada idéia que domina, doentiamente, o Espírito de determinada pessoa, resultante ou não de sentimentos recalcados.

□ preocupação = inquietação proveniente dessa idéia; pensamento predominante que se sobrepõe a qualquer outro.

□ recalcados = reprimidos; retidos; estranhos ao assunto de que se trata.

3. (L.M. – Cap. XIX – Q. 15) – "Os Espíritos só têm uma língua, que é a do pensamento. Essa língua todos a compreendem, tanto os homens como os Espíritos. A língua universal é a do pensamento. Portanto, o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre outros Espíritos ocorre por meio da ação dos seus pensamentos".

4. (Dicionário Aurélio) – Obsedar, significa tornar-se assíduo junto a alguém; importunar com assiduidade; apoderar-se de uma idéia de determinado Espírito, não lhe dando descanso; causar obsessão.

o seu fluido possui propriedades benfazejas e reparadoras, que não pode ter o homem vicioso ou interessado".

Analisando esta assertiva, concluímos que, para que exista um perfeito entrosamento Espírito protetor - passista, e para o Espírito que vem auxiliar possa realmente combinar o seu fluido com o fluido humano, lhe imprimindo qualidades de que ele carece, é necessário que o passista dê condições para que esse intercâmbio se faça, condições essas de natureza física e espiritual.

A saúde do passista é uma condição primordial para a realização de um bom trabalho. Assim, como a qualidade do fluido está na razão direta do estado de evolução da alma, assim também, a maior ou menor eficiência da magnetização, depende da saúde do corpo físico; a razão é clara: um corpo sem saúde não pode transmitir aquilo que não possui.

Quanto mais equilibrado o organismo, maior o rendimento de suas energias, que serão partilhadas. De um modo geral, deve-se evitar tudo quanto implica em desgaste ou perda de energia: Excessos sexuais, trabalhos demasiados, alimentação imprópria, hiperácida, bem como o álcool, a nicotina e os entorpecentes de toda a espécie.

LESÕES NO PERISPÍRITO.- Distúrbio no chakra gástrico, distúrbio no chakra genésico ou desequilíbrio de vários chakras.

DOENÇAS NO CORPO FÍSICO. Às vezes a doença atual possui origem em encarnações anteriores; condutas negativas originam lesões perispirituais, com repercussão no corpo físico atual, dificultando a cura pelos processos médicos habituais. Em outras situações, as doenças são geradas pelas condutas atuais.

A partir desses conhecimentos, concluímos que no tratamento das doenças, é fundamental o acoplamento das seguintes medidas:

- a) modificação do campo mental - otimismo - objetivo constante - oração - meditação
- b) reestruturação do perispírito - passes
- c) - recuperação da saúde física - tratamento médico.

8 - Preparo do Passista e do Paciente

Kardec (obras póstumas) nos informa que "A força magnética é puramente orgânica; pode, como a força muscular, ser partilha de toda gente, mesmo do homem perverso; mas só o homem de bem se serve dela exclusivamente para o bem... mais depurado,

□ (Dicionário Aurélio) – Obsidiar, significa importunar; incomodar; perturbar; causar obsessão.

5. (L.M. – Cap. XIII – Q.237) – "A obsessão apresenta características diversas que é preciso distinguir e que resultam do grau de constrangimento (coação; violentação) e da natureza dos efeitos que produz".

6. Obsessão é um conceito genérico pelo qual se designa esta espécie de fenômeno (ação que se manifesta à consciência) cujas principais variedades são: obsessão simples, fascinação; subjugação.

7. No caso dos médiuns que exercem o mediunato, a obsessão simples ocorre quando um Espírito moralmente inferior se impõe nas comunicações mediúnicas, bloqueando por período de tempo relativamente longo as possibilidades de eles interagirem com outros Espíritos, ocupando o lugar dos que poderiam ser evocados (chamados de outras esferas).

8. Nenhum médium deve se sentir obsidiado pelo fato de se sentir enganado por um Espírito mentiroso. A obsessão simples ocorre quando há constância nesse tipo de ação. A persistência e a tenacidade (apego) da ação do Espírito comunicante é que caracterizam a obsessão simples.

9. Inclui-se entre a obsessão simples à obsessão física que consiste nas manifestações ruidosas e obstinadas de alguns Espíritos inferiores que se manifestam por pancadas, ruídos, sons diversos, procurando gerar terror.

10. (L.M. – Cap. XXIII – Q.239) – "Fascinação é uma ilusão (engano dos sentidos ou da mente, que faz se tome uma coisa por outra; que se interprete erroneamente um fato ou uma sensação), produzida pela ação direta do pensamento do Espírito comunicante sobre o pensamento do médium e que, de certa maneira, lhe paralisa o raciocínio".

11. (Dicionário Aurélio) – Fascinação é a atração irresistível, o deslumbramento, o encanto que uma pessoa sente por se transformar em outra pessoa bem melhor que ela, ao seu juízo.

desse chakra apura não só a emissão da voz, que se torna agradável e musical, como ainda a pronúncia das palavras.

Chakra frontal - Está localizado entre as sobrancelhas; corresponde à hipófise. É responsável pela clareza do raciocínio e pela percepção intelectual; comandam os cinco sentidos.

Chakra coronário - está localizado no alto da cabeça, na direção da glândula pineal, a que corresponde. É o sintonizador das intuições provenientes do mundo espiritual. Localização dos principais Chakras:

7 - O Perispírito e as Doenças

Na gênese das doenças, encontramos a participação da mente, do perispírito e do corpo físico. O indivíduo que possui um campo mental constituído por ondas de baixo teor vibratório, de maneira constante, gera um desequilíbrio no perispírito, que por sua vez, desequilibra a fisiologia do corpo físico.

MENTE. - Depressão constante, mágoa, ódio duradouro, paixão intensa, irritabilidade freqüente, distúrbios sexuais, associações de ondas mentais (depressão e irritabilidade.).

Chakra gástrico ou umbilical - responsável pela absorção de elementos extraídos da atmosfera que vitalizam o sistema digestivo; controla o funcionamento do sistema vago - simpático. É responsável pelas emoções. Nesta chakra é que se operam as ligações, por fio fluídico, de espíritos sofredores e obsessores, nas reuniões mediúnicas.

Chakra esplênico - situado na altura do baço. É responsável pela vitalidade do organismo, pois absorve o prana (vitalidade do sol) e o distribui pelo corpo; é nesse chakra que os espíritos inferiores se ligam (obsessões) e sugam toda a energia vitalizadora do indivíduo (vampirismo).

Chakra cardíaco - localiza-se na altura do coração físico, sobre o plexo cardíaco; sua função principal é governar o sistema circulatório, presidindo à purificação do sangue nos pulmões e ao envio de oxigênio a todas as células. Comanda os sentimentos, mas nos indivíduos menos evoluídos, deixa-se influenciar pelas vibrações do chakra umbilical, que transfere para o cardíaco as emoções inferiores.

Chakra laríngeo - está localizado na garganta, mais ou menos na altura da tireóide; responsável pela emissão da voz e pelo controle de certas glândulas endócrinas. O desenvolvimento

12. O médium fascinado não acredita que o estejam enganando. O obsessor desenvolve a arte de inspirar confiança cega que impede o médium de perceber o embuste e de compreender o absurdo de seu comportamento.

13. É erro acreditar que a essa modalidade de obsessão só estão sujeitos médiuns simples, ignorantes e desprovidos de crítica. Dela não se acham isentos nem os mais instruídos, nem os mais inteligentes.

14. Graças à ilusão que ocorre com a fascinação, o Espírito obsessor pode levar sua vítima a aceitar as situações mais estranhas possíveis como normais, as teorias mais falsas como se fossem as únicas expressões da verdade.

15. São presas fáceis da fascinação os médiuns que ainda não conseguiram superar os efeitos da: 1) vaidade (desejo imoderado de atrair admiração dos homens); 2) orgulho (conceito elevado ou exagerado de si próprio); 3) narcisismo (amor excessivo a si mesmo); 4) egoísmo (exclusivismo que faz o indivíduo referir tudo a si próprio); 5) presunção (ato ou efeito de

presumir; de vangloriar-se; de formar de si grande opinião); 6) arrogância (tomar como seu; atribuir a si).

16. Os Espíritos que provocam a obsessão simples e a fascinação diferem em caráter. Na obsessão simples, o obsessor caracteriza-se pela tenacidade e persistência do seu pensamento. No caso da fascinação, o obsessor distingue-se pela ardisidade e hipocrisia (impostura; fingimento; falsidade; simulação).

17. O fascinador teme Espíritos críticos, racionais. Por isso sua tática mais freqüente é inspirar o fascinado a se afastar de pessoas críticas. Evitando qualquer contradição, consegue fixar suas idéias por longos tempos no fascinado.

18. (L.M. – Cap. XXIII – Q. 242) – "Subjugação é uma constrição (pressão, força de grande intensidade) que bloqueia a vontade daquele que a sofre que passa a agir em função de uma vontade alheia".

no corpo, mas alguns são considerados de maior importância, pela localização e pelo trabalho que realizam.

Esses plexos, localizados no corpo físico, se apresentam no corpo astral, contraparte que não se materializa, e possuem funções que realizam trabalho específico. Assim, correspondendo aos locais dos plexos físicos, o corpo astral possui "turbilhões", que servem de ligação e captação dos elementos fluídicos do plano astral. A estes pontos ou centros de força, chamamos "chakras".

Vários são os chakras existentes, variando sua denominação e número total, de acordo com os autores estudados. Os mais importantes, no entanto, são:

Básico, genésico, gástrico, esplênico, cardíaco, laríngeo, frontal e coronário.

Chakra básico ou fundamental - está localizado no períneo (região entre o ânus e os órgãos genitais, no fim da coluna vertebral). Possui força vitalizadora conhecida como kundaline; essa força revigora o sexo e também pode ser transformada em vigor mental, alimentando outros centros.

Chakra genésico - localiza-se na região dos órgãos genitais; recebe influência direta do básico; regula as atividades ligadas ao sexo.

i) fossa ilíaca esquerda.

6 - Chacras e Plexos

Os corpos orgânicos são compostos de células que nascem, alimentam-se, reproduzem-se e morrem. Por isso, dizem os biólogos que o corpo inteiro se renova totalmente de sete em sete anos, embora alguns tecidos se refaça com maior rapidez.

As células nervosas, no entanto, não sofrem essas mutações; elas nascem e crescem, permanecendo as mesmas até a desencarnação, jamais se reproduzem e, se lesadas, não se recompõem.

O sistema nervoso constitui a parte mais grosseira do corpo astral ou perispírito. Os neurônios são células altamente especializadas; unidos vão formar as fibras nervosas e estas, os nervos.

O sistema nervoso é complexo e atravessa todos os corpos físicos, formando uma série de "cordões". Em certos pontos, as células nervosas formam uma espécie de rede compacta, em emaranhados que parecem nós de uma linha embaraçada. Chamam-se esses pontos de "plexos" nervosos. Existem alguns

19. (Dicionário Aurélio) – Subjugação significa domínio moral que uma pessoa exerce sobre outra; ação que permite a uma pessoa influir profundamente no comportamento de outra.

20. Subjugação moral ocorre quando o subjugado é constrangido a tomar resoluções muitas vezes absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão, ele julga sensatas. É uma espécie de fascinação mais forte.

21. Subjugação corporal ocorre quando o subjugado tem o seu organismo comandado pela ação de um pensamento externo, produzindo comportamentos incomuns. Exemplo: escrever com o dedo, na ausência de caneta ou lápis; alguns tipos de crises epiléticas.

22. (L.E. – p. 474) A palavra possessa, em seu sentido vulgar supõe a existência de demônios, quer dizer, de uma categoria de seres de natureza má, e a coabitação de um desses seres com a alma no corpo de um indivíduo. Posto que não há demônios, nesse sentido, e que dois Espíritos não podem habitar simultaneamente o mesmo corpo, não há possessos segundo a idéia ligada a essa palavra. Deve-se entender possesso como a

dependência absoluta em que a alma pode se encontrar em relação aos Espíritos imperfeitos que a subjugam.

23. (Gênese – Cap. XIV – Q. 47) – "Na obsessão, o Espírito atua exteriormente por meio do seu perispírito, que ele identifica com o do encarnado. Este fica então enleado (ligado) como numa teia, coagido a agir contra a sua vontade". O desencarnado é constituído apenas de Espírito e perispírito. Os que são pouco evoluídos se julgam ainda encarnados, com necessidade de alimentação oral, de falar, de ouvir, de ficar próximo um do outro para se comunicar, etc., toda a ação externa dessa classe de Espírito ocorre via perispírito, da mesma maneira que no encarnado ocorre via corpo físico denso. Isto porque esse tipo de desencarnado ainda não acredita que se encontra em outra fase de vida. O perispírito do desencarnado se identifica com o do encarnado, nos desdobramentos, percebendo que ambos possuem a mesma faixa de frequência de emissão/recepção de ondas pensamento (de comunicação) e de afinidade de pensamento. Nestas condições eles se ligam pelo pensamento e pelo perispírito. Assim, o pensamento do obsessor se enlaça ao pensamento do obsidiado, impondo-lhe à vontade. Por meio do reflexo condicionado, essa opressão se mantém por

Pâncreas exócrino - produz suco pancreático rico em água e enzimas que participam da digestão dos alimentos.

Sistema Gênito - urinário - tem os seguintes componentes:

Urinário - formado pelos rins, bexiga e uretra. Elabora a urina, que é um veículo de excreção das substâncias tóxicas ou em excesso, existentes no sangue.

Genital - No sexo feminino encontramos: ovários, trompas, útero e vagina. No masculino, detectamos os testículos, os epidídimos, vesículas seminais, canais deferentes e próstata. Em ambos os sexos, desempenham a função de reprodução.

Sistema ósteo-muscular - No seu conjunto, originam o arcabouço rijo que sustenta o corpo, protege-o e dá-lhe forma. Divisão anatômica do abdome. É dividido em regiões, visando localizar a situação topográfica dos órgãos:

- a) hipocôndrio direito
- b) epigástrio
- c) hipocôndrio esquerdo
- d) flanco direito
- e) mesogástrio
- f) flanco esquerdo
- g) fossa ilíaca direita
- h) hipogástrio

SISTEMA DIGESTIVO - é formado pelos órgãos: boca, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, pâncreas, fígado e vesícula biliar. Boca - A digestão inicia-se nesta cavidade, quando os alimentos são submetidos à ação das enzimas. Esôfago - possui a função de transportar alimentos para o Estômago - realiza a digestão, armazenamento e produção do suco gástrico. Intestino Delgado - participa da digestão dos alimentos e contribui decisivamente para a absorção das substâncias nutritivas, ou seja, encaminhando-as para o sangue. Intestino Grosso - tem a função principal de armazenar o bolo fecal e excretá-lo. Fígado - é uma glândula que exerce múltiplas atividades:

- a) transformação das substâncias
- b) armazenamento da glicose
- c) metabolismo do colesterol
- d) produção de bile e) produção de substâncias que participam da coagulação sangüínea.

Vesícula biliar - órgão localizado no abdome. Armazena a bile temporariamente, a qual será encaminhada para o intestino delgado.

longo tempo. Quando o corpo físico desperta do sono, para as atividades cotidianas, o obsessor pode conseguir, via pensamento, que o perispírito do obsidiado sofra pequena expansão. Nessas circunstâncias, os dois perispíritos se ligam, caracterizando união física.

24. (Gênese – Cap. XIV – Q. 47) - "Na possessão, em vez de atuar exteriormente, o obsessor substitui, *por assim dizer*, o obsidiado. Elege o corpo deste para seu domicílio, sem que, entretanto o Espírito encarnado deixe o corpo definitivamente, o que só ocorre com a morte. A possessão é, pois, sempre temporária e intermitente, porque um Espírito desencarnado não pode tomar definitivamente o lugar de um Espírito encarnado, visto que a união molecular do perispírito e do corpo não pode operar-se senão no momento da concepção (Cap. XI – nº 28)".

O fenômeno da possessão é semelhante ao fenômeno do hipnotismo (hipnose é um estado alterado de consciência e percepção, de profundo relaxamento, no qual o consciente e o inconsciente podem ser focalizados por ficarem mais receptivos a uma sugestão externa).

Bibliografia

- LE. - O Livro dos Espíritos, Tradução Salvador Gentile;
LM. - O Livro dos Médiuns, Idem;
GE. - A Gênese, Idem;
MM. - Mecanismos da Mediunidade;
E2M .- Evolução Em dois Mundos, ambos de André Luiz.

Passes

Curso Básico

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS

Quando nos identificamos com o pensamento do Cristo e nos impregnamos da mensagem de que Ele se fez Messias, sempre temos algo que dar em Seu nome, àqueles que se nos cercam em aflição.

Ovários - situados bilateralmente no abdome, elaboram os hormônios que asseguram os caracteres sexuais femininos.

Testículos - são em número de dois; produzem o hormônio responsável pelos caracteres sexuais masculinos.

SISTEMA RESPIRATÓRIO - É formado pelos seguintes componentes: fossas nasais, laringe, traquéia, brônquios e pulmões. Função:

- a) absorção do oxigênio proveniente da atmosfera;
- b) transformar o sangue venoso enviado pelo coração em sangue arterial.

SISTEMA CARDIO VASCULAR - constituído pelo coração e vasos sangüíneos. O coração é formado por quatro cavidades: aurícula direita, ventrículo direito, aurícula esquerda e ventrículo esquerdo. A fisiologia cardíaca é composta pela sístole e diástole. Durante a sístole (fase de contração), o sangue arterial é enviado para todo o organismo garantindo a vitalidade dos órgãos e o sangue venoso é impulsionado para os pulmões. Na fase de diástole (fase de relaxamento), ocorre o enchimento das cavidades cardíacas. Sintetizando: sístole- esvaziamento, diástole- enchimento.

serve como elemento adaptador do organismo às condições do momento.

SISTEMA ENDÓCRINO - é formado por glândulas que secretam hormônios: hipotálamo, hipófise, tireóide, paratireóide, supra-renais, pâncreas, epífise, ovários (mulher) e testículos (homem).

Hipófise e hipotálamo - estão divididas no interior do crânio e elaboram diversos hormônios que participam do:

- Desenvolvimento do indivíduo.
- Controle da secreção dos hormônios produzidos pelas supra-renais, tireóide, ovários, testículos, etc.

Pineal - situada no interior do crânio. A sua função não está devidamente esclarecida

Tireóide - localizada no pescoço. Interfere no psiquismo, frequência cardíaca, peso ponderal, tensão arterial, etc.

Paratireóide - são em número de quatro e estão ao nível do pescoço. Regulam o metabolismo do cálcio.

Supra-renais - localizadas no abdome, estão alojadas na parte superior do rim e exercem múltiplas funções: controle da pressão arterial influencia o psiquismo, regula o peso ponderal, etc.

Pâncreas endócrino - localizado no abdome, produz a insulina que participa do metabolismo da glicose.

Dentre os recursos valiosos de que podemos dispor em benefício do nosso próximo, destaca-se a imposição das mãos em socorro da saúde alquebrada ou das forças em depereciamento. A recuperação de pacientes, portadores de diversas enfermidades, estava incluída na pauta de tarefas libertadoras de Jesus.

De acordo com a Gênese do mal de que cada necessitado se fazia portador, Ele aplicava o concurso terapêutico, restabelecendo o equilíbrio e favorecendo a paz.

"Impondo as mãos" generosas, cegas e surdas, mudas e feridas renovavam-se, tornando ao estado de bem-estar anterior. Estimuladas pela força invisível que Ele transmitia, as células se refaziam, restaurando o organismo em carência.

Com o seu auxílio, os alienados mentais eram trazidos de volta à lucidez e os obsidiados recobravam a ordem psíquica em face dos espíritos atormentadores que os maltratavam, os deixarem. Extáticos e catalépticos obedeciam-lhe à voz, quando chamados de retorno.

Esse ministério, porém, que decorre do amor, Ele nos facultou realizar, para que demos prosseguimento ao Seu trabalho entre os homens sofredores do mundo.

Certamente que não nos encontramos em condições de conseguir os efeitos e êxitos que Ele produziu. Sem embargo,

interessados na paz e na renovação do próximo, é nos lícito oferecer as possibilidades de que dispomos, na certeza de que os nossos tentames não serão em vão.

Jesus conhecia o passado daqueles que O buscavam, favorecendo-os de acordo com o merecimento de cada um. Outrossim, doando misericórdia de acréscimo, mediante a qual os beneficiados poderiam conquistar valores para o futuro, repartindo os bens de alegria, estrada afora, em festa de corações renovados.

Colocando-se o cristão novo, a disposição do bem, pode e deve "impor as mãos" nos companheiros desfalecidos na luta, nos que tombaram, nos que se encontram aturdidos por obsessões tenazes ou desalinhados mentalmente...

Ampliando o campo de terapia espiritual, podemos aplicar sobre a água os fluidos curadores que revitalizarão os campos vibratórios desajustados naqueles que a sorverem, confiantes e resolutos à ação salutar da própria transformação interior.

Tal concurso, propiciado pela caridade fraternal, não só beneficia os padecentes em provas e expiações redentoras, como ajuda àqueles que se aprestam ao labor, em razão destes filtrarem as energias benéficas que promanam da Espiritualidade através dos

3- pelos fluidos que os espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo (magnetismo misto, semi-espiritual ou humano-espiritual). Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece.”“.

5 - Corpo Humano

O nosso organismo é formado por células, órgãos e sistemas que desempenham funções específicas, mas complementares.

Somos constituídos dos seguintes sistemas:

- Sistema nervoso
- Sistema endócrino
- Sistema respiratório
- Sistema cardiovascular
- Sistema digestivo
- Sistema genito-urinário
- Sistema ósteo-muscular

SISTEMA NERVOSO - é o mais complexo no que se refere às funções e às atividades. Coordena todas as atividades orgânicas, conduzindo sensações e idéias para o espírito e do espírito,

irradiante. O passe se processa do corpo do magnetizador diretamente para o corpo do enfermo.

Em realidade, no passe magnético, é difícil identificarmos se é apenas magnético ou se tem algum componente espiritual; devemos levar em conta o constante auxílio e interferência do mundo dos espíritos, que se faz presente em nossas vidas, em função dos méritos dos trabalhadores.

Os magnetizadores do passado, já pressentiam o mundo espiritual atuando na magnetização (Deleuze, Du Potet, etc.) Mesmer afirmava que o fluido obedecia a leis mecânicas e que os efeitos eram exclusivamente de ordem física, ao passo que a maioria dos magnetizadores viu nele um fenômeno espiritual, sujeito a leis psíquicas e não físicas.

Respondendo a Kardec (O Livro dos Médiuns), os espíritos afirmam que "a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos espíritos que ele chama em seu auxílio..." Ainda é Kardec que afirma que "a ação magnética pode produzir-se de três maneiras":

- 1- pelo próprio fluido magnetizador (magnetismo humano);
- 2- pelo fluido dos espíritos, atuando diretamente e sem intermediário (magnetismo espiritual);

mentores desencarnados e que são canalizadas na direção daqueles necessitados.

É compreensíveis que se não devam aguardar resultados imediatos, nem efeitos retumbantes, considerando-se à distância de evolução que medeia entre nós e o Senhor, máxime na luta de ascensão e reparação dos erros conforme nos encontramos.

Ninguém se prenda, nesse ministério, a fórmulas sacramentais ou a formas estereotipadas, que distraem a mente que se deve fixar no objetivo do bem e não na maneira de expressá-lo.

Toda técnica é valiosa, quando a essência superior é preservada. Assim, se distende o passe socorrista com atitude mental enobrecida, procurando amparar o irmão agoniado que te pede socorro.

Não procures motivos para escusar-te.

Abre-te ao amor e o amor te atenderá, embora reconheças as próprias limitações e dificuldades, em cujo campo te movimentas. Dentre muitos que buscavam Jesus, para o toque curador, destacamos a força de confiança expressa no apelo a que se refere Marcos, no capítulo cinco, versículo vinte e três do Evangelho: "E rogava-lhe muito, dizendo: - Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponha as mãos para que sare e viva".

Fazei, portanto, a "imposição das mãos", com o amor e a "fé que remove montanhas", em benefício do teu próximo, conforme gostarás que ele faça contigo, quando for a tua vez de necessidade.

Joanna de Ângelis

Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, no dia 02 de abril de 1983, em Bucaramanga, Colômbia, extraída do livro "o Passe", de Rino Curti.

1 - Introdução

"Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram ". (O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec).

Estudar o espiritismo na sua limpidez cristalina e sabedoria incontestável é dever que não nos é lícito postergar, seja qual for à justificativa a que nos apoiemos. Dentre os diversos temas trazidos a estudo pelo espiritismo, temos a prática de passes, nas suas diversas modalidades. Técnica socorrista por excelência consolida-se por uma das mais antigas formas da arte

Com o Espiritismo, a prática magnética ressurgiu com mais frequência, através do emprego do passe. Surgiram, com a nova ciência, duas diretrizes: uma científica (Mesmer) e outra científico-religiosa (Kardec).

4 - Classificação

Os passes estão divididos em três grupos:

1- Passe medicino - é aquele transmitido por incorporação do médium. Deve-se ter o cuidado devido a mistificações, tanto do médium imprevidente, como de espíritos ignorantes ou malfeitores.

2- Passe espiritual - é aquele transmitido por espíritos desencarnados, que se encontram fora do alcance de nossa vista material. Refere-se a atuações devida a súplicas de pessoas interessadas, aos espíritos de bem.

3- Passe magnético - é aquele transmitido pelo indivíduo, fornecendo somente os seus próprios fluidos, a sua própria força

- Marquês de Puységur (1787) - utilizando o magnetismo na cura de doenças.

- Chardel (1818) - publicou a "Memória sobre o magnetismo animal"

- Bruno (1819) - publicou "Dos princípios e dos processos do magnetismo animal e das suas relações com as leis da física e da fisiologia"; iniciou também a prática da oração antes da realização dos trabalhos de magnetização.

- Barão Du Potet (1852) - publicou o "Tratado completo sobre magnetismo animal". Mais tarde, um médico inglês, J. Braid retomou a examinar os fatos anunciados pelo Mesmerismo, lançando as bases do hipnotismo moderno, que deriva diretamente de Mesmer; um novo processo, uma nova técnica, um novo nome: Heis como a ciência oficial poderia aceitar o magnetismo. A partir daí, voltou-se a estudar os fatos e a comprová-los em diversas oportunidades, sob denominações novas.

Os cristãos da Antigüidade difundiram com muita freqüência as práticas magnéticas, principalmente pelas mãos do Cristo, quando fazia curas na Sua peregrinação evangélica pela Palestina. Disso temos vários exemplos relatados no Novo Testamento.

de curar, conhecida pela humanidade. A sua prática, aliada ao estudo teórico, dota o passista de maior conhecimento a respeito da magnetização e de seus efeitos, possibilitando-lhe um melhor direcionamento desta força. Vimos, através deste trabalho, trazer alguns conceitos básicos, para serem aprofundados mais tarde, em pesquisas mais ordenadas, na vasta bibliografia que se apresenta sobre o referido assunto.

2 - Conceito

Quando duas mentes se sintonizam, uma passivamente e outra ativamente, estabelece-se entre ambas, uma corrente mental cujo efeito é o de plasmar condições pelas quais o "ativo" exerce influência sobre o "passivo". A esse fenômeno denominamos magnetização. Assim, magnetismo é o processo pelo qual o homem, emitindo energia do seu perispírito, age sobre outro homem, bem como sobre todos os corpos animados ou inanimados. A foto Kirlian concluiu pela emissão dessa energia, através das mãos do curador. Foi fotografada a energia brilhante que flui do curador para o paciente, o que indica que a cura envolve uma "transferência de energia do corpo bioplásmico do curador para o do paciente". Temos, portanto, que o passe é uma

transusão de energia do passista e/ou espírito para o paciente. Pode-se dizer que é uma transfusão fisio-psíquica, que resulta na troca de elementos vivos e atuantes, recurso fundamental para rearmonização do perispírito. Podemos dizer que o passe atua diretamente sobre o perispírito, agindo de três formas diferentes:

- como revitalizador, compondo as energias perdidas.
- dispersando fluidos negativos contraídos.
- auxiliando na cura das enfermidades, a partir do reequilíbrio do perispírito.

3- Perispírito

Breve Histórico

A magnetização tem sua origem na mais remota Antigüidade, porque a força magnética é inerente ao homem. Essa prática de socorrer o próximo em sofrimento, é um dos mais velhos métodos conhecidos pela humanidade.

Os sacerdotes dos templos dos deuses, no antigo Egito, já eram iniciados nos segredos das experimentações magnéticas, segundo demonstra o Papiro Hauris; na Grécia antiga, vemos também práticas hipnóticas, cujos fatos não foram desconhecidos também pelas Medas, Caldeus, Brâmanes, etc.

Na Idade Média, os fatos relativos ao magnetismo eram cercados de mistérios, sendo inclusive condenados aqueles que usavam tais práticas.

No século XV surgiu Paracelso como o primeiro grande teórico do magnetismo. Mesmer, porém, foi quem despertou a atenção pública para os fenômenos magnéticos e provocou a intervenção acadêmica quando, em 1765, defendeu em sua tese de doutorado, as idéias de Paracelso e outros pesquisadores do passado. Ele afirmou que das mãos e dos olhos, alguns indivíduos poderiam agir, mediante um fluido especial que emana à vontade de seus organismos. Surgiu assim o "Mesmerismo" que afirmava, dentre outras coisas, que "a moléstia é apenas resultante da falta ou do desequilíbrio na distribuição do magnetismo pelo corpo", o que foi mais tarde comprovado pela Kirliangrafia.

As propostas de Mesmer, contudo foram rejeitadas pela Faculdade de Medicina; nem por isso, outros deixaram de pesquisar e de enriquecer as suas idéias. Entre os seus diversos seguidores, podemos citar:

- Deleuze (1785) - reconheceu existir não somente um efeito físico, como previra inicialmente Mesmer, mas também um efeito espiritual na magnetização.